



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ,
CAMPUS LARANJAL DO JARI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FRANCISCA LEILIANE REGO DA SILVA

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –
IFAP – CAMPUS – LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 – 2018**

LARANJAL DO JARI

2019

FRANCISCA LEILIANE REGO DA SILVA

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –
IFAP – CAMPUS – LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 – 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) Campus Laranjal do Jari, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Esp. Manoel Raimundo dos Santos
Coorientador: Prof. Me. Francisco Damazio de Azevedo Segundo.

LARANJAL DO JARI

2019

S586e Silva, Francisca Leiliane Rego da.

Evasão no ensino superior no curso de ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap *campus* - Laranjal do Jari entre 2014-2018 / Francisca Leiliane Rego da Silva. – Laranjal do Jari, 2019.

89 f. : il. color. enc.

Monografia (Graduação)–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Curso de Ciências Biológicas, 2019.

Orientador: Manoel Raimundo dos Santos.

Coorientador: Francisco Damazio de Azevedo Segundo.

1. Evasão – problema educacional. 2. Evasão escolar – ensino superior – ciências biológicas. 3. Curso de ciências biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap - *campus* Laranjal do Jari (AP). I. Santos, Manoel Raimundo dos (orient.). II. Segundo, Francisco Damazio de Azevedo. III. Título.

371.2913098116 (CDD 21. ed.)

FRANCISCA LEILIANE REGO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) Campus Laranjal do Jari, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof^o. Esp. Manoel Raimundo dos Santos
Coorientador Prof^o. Me. Francisco Damazio de Azevedo Segundo
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal
do Jari

Banca Examinadora Dr. Jonas de Brito Campolina Marques
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal
do Jari

Banca Examinadora Me. Suany Rodrigues da Cunha
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal
do Jari

Dedico esta monografia a meu pai, pelo exemplo de coragem e simplicidade, que sabiamente me ensinou o caminho da justiça e os valores da vida, que me inspirou a continuar em frente, independente dos obstáculos no caminho, a minha mãe e todos os colegas de curso que contribuíram para meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada sou.

Agradeço, sinceramente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) – Campus Laranjal do Jari, por ter-me proporcionado os meios materiais necessários para fazer a graduação. De modo muito especial, agradeço aos professores do colegiado pelo incentivo e apoio.

Sou grata, de forma especial, ao meu orientador Manoel Raimundo dos Santos e ao meu coorientador Francisco Damazio de Azevedo Segundo, cuja competência e dedicação me conduziu a porto seguro.

Com muito amor e carinho, agradeço meus pais Francisco Mendes da Silva e Maria José Rego da Silva por sabiamente me conduzirem e renovarem minhas forças nos momentos difíceis.

Com todo meu carinho, gratulo meus irmãos Maria Leidiane Rego da Silva, Luís Fernando Rego da Silva, Patrícia Rego da Silva, Rafael Rego Vargas e Janny Rego Vargas pelo apoio, força e compreensão na realização de um sonho tão desejado e esperado.

Em especial, meus avós José da Silva Rego e Umbelina do Carmo Rego por toda ajuda e apoio na concretização de um sonho tão almejado.

Carinhosamente, regracio a Professora Iracineith Oliveira Almeida, a Professora Marilene Pereira Salazar e o Professor Francisco Santos Borges pessoas das quais recebi apoio, confiança e estímulo para prosseguir neste esforço de formação acadêmica.

Não poderia esquecer em momento algum as pessoas que na convivência do dia a dia tornam-se mais que colegas, mas amigos/irmãos ao longo dessa trajetória e que muito contribuíram para o meu sucesso, que lutaram por mim e não me deixaram cair ainda que em alguns momentos houvera tropeços no caminho, mas caminharam lado a lado comigo. A vocês meus amigos/irmãos meu mais sincero obrigado “Alcinéia Ribeiro do Carmo, Carolina de Castro Ferreira, Cláudia Amaral Leal, Larissa Ferreira Ramos, Geisiane Conceição Souza, Natangilson Moraes Serra, Wildson Pombo Sousa” e demais colegas de curso.

Aos demais, meu muitíssimo obrigado.

“Não há vitória sem luta, exceto se há desistência.” (Austria)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as causas da evasão no ensino superior no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) – Campus Laranjal do Jari entre 2014 – 2018. Trata-se de uma pesquisa com viés metodológico de estudo étnico-sociológico de abordagem predominantemente, qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados à análise documental e entrevista narrativa, no qual a entrevista será aplicada unicamente aos acadêmicos que evadiram do curso, englobando as cinco turmas de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os resultados obtidos permitem analisar as causas da evasão e os reais motivos por trás da tomada de decisão que os levou ao abandono do curso. Conclui-se que os principais motivos, justificam-se, na relação trabalho/estudo; mudança de curso; identificação; equívoco na escolha, sendo estes, com maior índice de ocorrência, além de outros, como afinidade; viagem; problema de saúde; aprovação em concurso; gravidez, estes, com menor índice de ocorrência. Portanto, faz-se necessário que a instituição de ensino atue com elaboração de estratégias contínuas que melhore o desenvolvimento da aprendizagem e garanta a permanência desses alunos em sala de aula com metodologias flexíveis, levando em consideração o contexto histórico do aluno, onde possam sentir-se parte integrante tanto nos cursos, instituição e no ensino e aprendizagem. Contudo, espera-se que este trabalho contribua com a comunidade escolar, principalmente, aqueles que acreditam em uma educação de qualidade e que fomentem políticas públicas que venham erradicar ou minimizar essa evasão dentro das escolas como um todo, propiciando subsídio para outras pesquisas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar. Ensino Superior. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the causes of evasion in higher education in the course of Biological Sciences of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá (IFAP) - Campus Laranjal do Jari between 2014 - 2018. It is a methodological bias study of a predominantly qualitative approach, having as an instrument of data collection the documentary analysis and narrative interview, in which the interview will be applied only to the students who have escaped from the course, encompassing the five Bachelor's degrees in Biological Sciences. The results obtained allow us to analyze the causes of avoidance and the real motives behind the decision making that led to the abandonment of the course. It is concluded that the main reasons are justified in the work / study relationship; change of course; identification; equivocation in the choice, being these, with greater index of occurrence, besides others, like affinity; trip; health problem; approval in competition; pregnancy, these, with lower incidence rate. Therefore, it is necessary that the educational institution work with the elaboration of continuous strategies that improve the development of learning and ensure the permanence of these students in the classroom with flexible methodologies, taking into account the historical context of the student, is an integral part of both courses, institution and teaching and learning. However, it is expected that this work contributes to the school community, especially those who believe in quality education and that promotes public policies that will eradicate or minimize such evasion within schools as a whole, providing subsidies for other educational research.

KEYWORDS: School Evasion. Higher education. Biological Sciences.

LISTA DE SIGLAS

CCLCB – Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
CEPPC – Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
DE – Diretoria de Ensino
DG – Direção Geral
DRE – Departamento de Registro Escolar
EaD – Educação à Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ES – Ensino Superior
EU – Unidade de Educação
FICs – Formação Inicial e Continuada
IE – Instituições de Ensino
IF's – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IES – Instituições de Educação Superior
IFAP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PAE – Programa de Assistência Estudantil
PIRCE – Programa Institucional Regular de Combate à Evasão
PM – Polícia Militar
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SE – Sistema Educacional
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificada
UEAP – Universidade Estadual do Amapá
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma	44
Quadro 02 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma	45
Quadro 03 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma	46
Quadro 04 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma	47
Quadro 05 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma	58
Quadro 06 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma	49
Quadro 07 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma	51
Quadro 08 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma	53
Quadro 09 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma	54
Quadro 10 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA DO ESTUDO	13
2.1 Instrumento de coleta de dados	14
2.1.1 Entrevista	14
2.1.2 levantamento documental	17
2.1.3 sistematização dos dados	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 Evasão como problema educacional	19
3.2 Evasão no ensino superior	24
3.3 Motivos da evasão no curso superior	27
3.4 Evasão no âmbito do curso de ciências biológicas	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1 Quantitativo por turma de alunos evadidos entre 2014-2018	38
5 MOTIVOS DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP – CAMPUS – LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 – 2018	44
5.1 Perfil sociocultural dos sujeitos pesquisados	44
5.2 Perfil socieducacional	49
5.3 Motivos da evasão no ensino superior	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO	85
APÊNDICE B – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO	86
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA	87
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	89

1 INTRODUÇÃO

A evasão na Educação Superior no Brasil se institui como um problema social. Neste sentido ao longo dos anos, discursões e debates veem sendo tomados como meio para encontrar o “responsável” e a “solução”. As reflexões trazem como ponto principal de debate, o papel da família e da escola em relação à vida escolar dos alunos.

A evasão trata-se de um problema histórico do sistema educacional brasileiro que precisam ser analisados e compreendidos em diferentes contextos, neste contexto, não se trata apenas de um problema particular de algumas Instituições de Ensino, mas de ordem nacional, afetando deste modo, principalmente, as classes mais desfavorecidas da sociedade.

Esta pesquisa tematiza a evasão no ensino superior e tem por objeto mostrar as razões que levam a desistência de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá (IFAP), Campus – Laranjal do Jari.

O IFAP encontra-se localizado no contexto da Amazônia Amapaense onde, infelizmente, os contraentes sociais são visíveis, tais como: pouca qualificação, desemprego por conta da mão de obra desqualificada, e ao mesmo tempo as dificuldades para ir à Macapá estudar, devido ao número reduzido de instituições que ofertam o Ensino Superior em municípios distantes da capital, a precariedade da estrada, as jovens que muitas das vezes acabam engravidando cedo. Assim, o abandono do aluno à sala de aula traz consequências negativas nos campos sociais, acadêmicos, culturais, econômico, tornando a evasão torna-se um aspecto preocupante para as Instituições de Educação Superior (IES), tanto públicas como particulares.

Nesse cenário esse estudo apresenta relevância científica, na medida em que contribui para as discussões sobre as causas da evasão no Ensino Superior no âmbito do curso de Ciências Biológicas do IFAP, apresentando assim avanços nos estudos sobre tal temática no âmbito das pesquisas aplicadas a educação amapaense.

A presente pesquisa nasce de anseios cotidianos e de todos os fatores que integram as ações da evasão na Educação Superior que insiste em se perpetuar no curso de Ciências Biológicas anos após anos, desta forma, se buscou estudar e analisar suas causas, identificar os motivos em face de um cenário que se torna tão corriqueiro. Neste sentido, é possível compreender os motivos que levam esses acadêmicos a abandonar o curso.

Nesse contexto, esta monografia apresenta sua relevância social por apontar informações que possam servir como suporte para futura tomada de decisões no âmbito acadêmico e com isso fomentar políticas públicas que garantam a permanência no curso.

Partindo dessa premissa, surge a seguinte problemática da pesquisa: Quais as causas da evasão escolar no Ensino Superior no curso de Ciências Biológicas do Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá – Campus – Laranjal do Jari?

Portanto, tem como objetivo geral, analisar as causas da evasão escolar no ensino superior no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá – Campus – Laranjal do Jari.

Por conseguinte, tem como objetivos específicos, identificar as causas que levam a evasão escolar; verificar a variação do número da evasão escolar por turma/ano; compreender a frequência de variações da evasão escolar em Laranjal do Jari/AP; comparar o índice de aumento da evasão no campus Laranjal do Jari entre os anos de 2014 a 2018.

Desta forma, a hipótese desse estudo é que a evasão no ensino superior no curso de Ciências Biológicas encontra-se pautado no enfoque do alto índice da evasão ao longo dos anos como um quadro negativo e desgastante tanto para os alunos e instituição. Com base, no estudo sobre a evasão na Educação Superior espera-se por meio dos resultados obtidos, identificar as principais causas que levam os estudantes do curso de ciências biológicas a abandonarem o seu curso.

Assim, esse TCC apresenta-se didaticamente organizado em 05 (cinco) seções. A seção 01 (um) denominada **Introdução**, contém a relevância científica, acadêmica e social do estudo, bem como a problemática, os objetivos geral e específico e, a hipótese de estudo.

Na seção 02 (dois) **Metodologia do Estudo**, abrange os procedimentos metodológicos, levantamento bibliográfico, levantamento documental, entrevista narrativa, sistematização de dados e a análise dos dados.

Logo após, segue-se, a seção 03 (três) **Referencial Teórico**, incluindo, a evasão como problema educacional, a evasão no ensino superior, os motivos da evasão no curso superior, a evasão no âmbito do curso de ciências biológicas.

Em seguida, encontra-se a seção 04 (quatro) **Resultados e Discussões**, contendo, o quantitativo por turma de alunos evadidos entre 2014-2018.

Sequentemente, segue-se a seção 05 (cinco) **Motivos da evasão no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – IFAP – Campus – Laranjal do Jari entre 2014 – 2018**, contendo, o perfil sociocultural dos sujeitos pesquisados, perfil socioeducacional, presença na educação superior e evasão. E por fim, a seção 06 (seis) **Conclusão**, compreendendo as análises dos objetivos alcançados.

2 METODOLOGIA DO ESTUDO

A presente monografia trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, de acordo com Yin (2010, p. 39), o estudo de caso trata-se de um estudo sobre uma averiguação baseado em experiências vividas, ou seja, na observação de coisas sobre um determinado acontecimento existente onde pretende conhecer em profundidade e em sua circunstância de vida real, particularmente quando os limites entre o acontecimento e a circunstância não são nitidamente claros.

Neste sentido, Gil (2008), evidencia que o estudo de caso se caracteriza pela intensidade e extenuante de um ou de poucos objetos, e assim permitindo o seu conhecimento de forma ampla e detalhada, desse modo, tarefa quase que impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Quanto à abordagem essa monografia faz uso predominantemente de estudo qualitativo, para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa abrange uma compreensão interpretativa do mundo, ou seja, tais pesquisadores estudam os fatos em seus cenários naturais, procurando compreender os fenômenos em termos dos significados em que as pessoas os atribuem.

Seguindo esse mesmo entendimento, Vieira e Zouain (2005) ressalta a importância da pesquisa qualitativa, ao atribuir que a mesma tem importância fundamental para os depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados por eles transmitidos. Apontando assim, que este tipo de pesquisa zela pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Ainda de acordo com Viera e Zouain, (2006) a pesquisa qualitativa é definida como sendo fundamentada principalmente em análises qualitativas, caracterizada por um princípio de não utilização de instrumental estatístico em sua análise de dados.

Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa perpassa a barreira de enumerar ou medir os acontecimentos estudados, vai além, ela não se aplica a instrumental estatístico em sua análise de dados, entretanto, parte de questões de interesses amplos que, se definem à medida que o estudo se distende. Para ele, abrange a aquisição de dados descritivos como pessoas, lugares e processos interativos, que permite o contato direto do pesquisador com o caso estudado possibilitando assim, uma melhor compreensão desses fenômenos conforme, a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

2.1 Instrumento de coleta de dados

A presente pesquisa fez uso de dois instrumentos de coleta de dados: 01 (um) pesquisa documental e 02 (dois) entrevista narrativa. Para Calado e Ferreira (2005), os documentos são fontes de dados brutos, e que o pesquisador precisa “garimpar” as informações que sejam pertinentes à finalidade de que seja atribuído um significado relevante em relação ao problema de investigação, contudo, análise implica em um conjunto de fatores para chegar-se ao ponto do problema a ser desvendado.

De acordo com Calado e Ferreira (2005), a própria natureza do estudo é o fator determinante para o espaço da pesquisa, ou seja, o pesquisador precisa ter conhecimento de onde se encontram as informações e que tipo de registro é determinante para realização de sua pesquisa naquela instituição por ele visitada e se a seleção de fontes é adequada para contribuir com seu estudo.

Segundo Calado e Ferreira (2005) ao citar Flores (1994), a relação entre a atividade de coleta e a pré-análise de documento são etapas importantes, ou seja, uma depende da outra para o andamento do processo e desse modo, se completam e se adéquam reciprocamente.

2.1.1 Entrevista

A presente pesquisa adota como instrumentos de coleta de dados a entrevista. Desta forma, foram realizadas 19 entrevistas sendo, 03 (três) na Bio18.1; 02 (dois) na Bio17.1; 02 (dois) na Bio16.1; 07 (sete) na Bio15.1; 05 (cinco) na Bio14.1 e teve como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre evasão no âmbito do Ensino Superior no curso de Ciências Biológicas.

Portanto, para o andamento da entrevista narrativa fez-se necessário coletar dados básicos no Departamento de Registro Escolar (DRE) do IFAP, como a Ficha de Matrícula das referidas turmas (Bio14.1; Bio15.1; Bio16.1; Bio17.1; Bio18.1) para um breve levantamento sobre a quantidade de alunos por turma e também para verificar quanto haviam evadido do curso e/ou da turma de origem por quaisquer motivos que seja, pois com base nesses dados iniciais, torna viável a busca por esse aluno evadido, eliminando, os que não enquadram-se nesse perfil.

Deste modo, com as fichas em mãos, fez-se necessário passar em cada turma para conferir quais alunos haviam evadido que, como estratégia houve a necessidade de fazer a chamada e dialogar com a professora e os alunos para saber quais haviam de fato deixados à

sala de aula e que até o devido momento não houve regresso, logo em seguida, com a ajuda de cada referida turma obteve-se o contato pessoal de alguns alunos, como telefone, endereço de casa ou trabalho, dentre outros, enfatiza-se a necessidade do sigilo dos mesmos.

Conseqüentemente, entrou-se em contato com esses alunos, alguns, por telefone celular, e-mail e outros, indo no endereço para confirmar se podia contribuir com a pesquisa. E para aqueles que aceitaram, utilizou-se, como estratégia, que os mesmos escolhessem o dia, horário e local mais acessível, de sua preferência para a entrevista, onde a pesquisadora deslocou-se ao encontro destes para entrevistá-los de forma espontânea, sem preenchimento de qualquer questionário.

Por conseguinte, para aqueles que vivem em outras cidades ou estados, a entrevista deu-se com o auxílio da internet, por meio do e-mail e de uma rede social, onde a investigadora explicou de que forma se daria a entrevista, disponibilizando via e-mail o Termo de Livre Aceite em PDF contendo a assinatura mais o Roteiro Semiestruturado da Entrevista, após a confirmação com ambas as assinaturas, é que marcava um horário apropriado para a entrevista, claro, da escolha do entrevistado.

Com relação aos alunos residentes em outros estados, havia um acordo de horários para que ambos pudessem se contatar para ser realizada a entrevista por telefone, sendo utilizado gravação de áudio.

Contudo, antes de iniciar, relatou-se sobre os procedimentos, do tipo: apenas gravação de voz, sem imagem, podendo a qualquer momento, caso houvesse a necessidade acrescentar algumas perguntas além das preestabelecidas no roteiro, em seguida, fez-se o procedimento padrão, apresentando-se ao entrevistado, explicando o objetivo da pesquisa e para quais fins a mesma seria, além disso, apresentação sobre a composição da narrativa da entrevista, logo seguia com as questões, dando assim, um ar de confiabilidade e segurança para os mesmos. Posteriormente, os alunos entrevistados evidenciaram seus relatos sobre a evasão do referido curso de origem.

Em vista disto, à entrevista narrativa deu-se por meio de gravação no aparelho celular da própria pesquisadora, onde a mesma tomou devidos cuidados com o material coletado. E como suporte utilizou-se como base, o roteiro semiestruturado no intuito de colher informações mais precisas, podendo este, a qualquer momento sofrer alterações, dependendo do diálogo entre o entrevistado e o entrevistador, se assim julgar necessário.

Tomando como base a sondagem narrativa, por caracterizar-se como ferramentas não estruturadas, permitindo aprofundar-se, em aspectos específicos, a partir dos surgimentos de histórias de vida, tanto do entrevistado como também as que surgem no contexto situacional. Este instrumento torna-se importante por, visar encorajar e estimular o sujeito entrevistado, a contar algo sobre sua vida ou contexto social. Tem por fundamento a ideia de reconstruir acontecimentos sociais, do ponto de vista dos entrevistados, desse modo, a influência do investigador deve ser mínima.

Para Jovchelovich e Bauer (2002), a entrevista narrativa requer certo cuidado, por isso, o autor chama atenção do entrevistador, no emprego da linguagem, pois deve estar de acordo com a do entrevistado, pois a espontaneidade da linguagem empregada torna-se, reveladora do que se quer investigar. Conforme Minayo (1996), o entrevistador não se baseia em formulações já estabelecidas, porém tem a entrevista como um roteiro que facilita a comunicação entre o entrevistado e o entrevistador.

De acordo com Gil (1999), enfatiza que a entrevista é uma técnica de coleta de dados, onde o investigador apresenta-se para o investigado, indagando-o sobre determinado assunto com o intuito de obter informações que possam contribuir para o levantamento de dados. Segundo Denzin e Lincoln (2000), o ato de entrevistar apesar de sua simplicidade torna-se um dos caminhos mais importantes para entender os seres humanos.

Para Selltiz et. al. (1967), a importância da utilização da entrevista como sendo, uma técnica bastante adequada na obtenção de informações, por ter relevância na coleta de dados, e assim, permite colher informações sobre vários aspectos, desde suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Como forma de análise dos dados faz-se uso da análise de conteúdo. Segundo Bravo (1991) e Triviños (1987), a análise de conteúdo é processo satisfatório e de grande importância para o campo da observação documental, pois se estabelece um meio para estudar as comunicações entre os homens. Desta forma, Triviños (1987) evidencia-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações que visa obter indicadores quantitativos ou não, e desse modo, permita a dedução de conhecimentos que sejam coerentes às qualidades de produção das mensagens a serem transmitidas.

Para Bravo (1991), o objetivo da análise de conteúdo pauta-se em observar e conhecer os significados que forma os documentos e assim sendo, classificá-los como adequado para uma futura análise e explicações.

Quanto aos sujeitos da pesquisa são 19 ex-acadêmicos do Ensino Superior do Curso de Ciências Biológicas – Campus – Laranjal do Jari, que evadiram do curso entre os anos de

2014 a 2018. Por meio de entrevista narrativa, com o objetivo de obter informações que possam contribuir para uma análise objetiva e clara sobre a evasão escolar no âmbito do Ensino Superior no IFAP referentes aos anos 2014 – 2018.

O local escolhido para a pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – Campus – Laranjal do Jari. Especificamente, as turmas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ensino Superior – IFAP.

Portanto, neste estudo vamos considerar como evasão do Instituto Federal do Amapá – IFAP – Campus Laranjal do Jari, todo caso de saída desses acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida IES, que tenha sido realizada por meio de trancamento por tempo indefinido, abandono, jubramento, não matrícula (quando perde o prazo para matricular-se novamente no semestre/ano seguinte), transferência interna e externa, além de mudança de curso.

2.1.2 levantamento documental

O levantamento documental foi feito por meio de coleta dos seguintes documentos: 01(um) Ficha de Matrícula; 02 (dois) Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC). A Ficha de Matrícula obteve-se no Departamento de Registro Escolar. Houveram-se alguns complicadores dentre eles, a dificuldade de conseguir as fichas o PPC foi obtido mediante a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CCLCB).

2.1.3 sistematização dos dados

A sistematização dos dados adotada foi à análise das entrevistas narrativas, sistematizada por meio de quadros analíticos digitados em editor de texto, contendo as reproduções das entrevistas. Conforme Bertaux (2010) as entrevistas potencializam uma relação dialógica com os entrevistados e aberta ao inesperado.

Os dados coletados foram analisados por meio de categorias analíticas e temáticas. Para Mota Neto e Oliveira (2011), categorias são conceitos que possibilitam a análise e interpretação de dados, e também, constituem o que chamamos de indicadores de análise.

Estão organizados em eixo 01 **perfil sociocultural** encontra-se organizado da seguinte forma: nome “código de identificação”; idade de quando concluiu a educação básica; idade atual; semestre que parou de estudar; país; estado; município; quando estudou na educação

superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?; qual a escolaridade de seus pais?; estudou na EJA?; enquanto você estava no curso de Biologia você trabalhava?; por que era realmente necessário que você trabalhasse?; durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na Biologia?; atualmente você está trabalhando?

Eixo 02 **perfil socioeducacional** foi disposto da seguinte maneira: narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia; comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da educação superior gratuita na localidade onde você mora; conte como sua família consegue prover-lhe do direito à educação básica no período de sua infância e adolescência; fale sobre o que você almejava de futuro; diga os principais fatores externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.

E no eixo 03 **presença na educação superior** foi constituída, portanto do seguinte modo: conte como foi para você conquistar uma vaga na educação superior; comente o motivo de ter escolhido o curso de biologia; a metodologia de ensino dos professores era boa; você recebia alguma ajuda financeira do Instituto; como era sua relação com seus colegas de curso; você pensa em voltar a fazer um curso superior no IFAP.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Evasão como problema educacional

No Brasil, a evasão na Educação Superior ainda se institui como sendo um problema crescente que atinge principalmente as Instituições de Ensino Superior (IES). Autores como Prado (1990), ao analisar a problemática da evasão no Ensino Superior, em outros países, comparando o percentual de ingressantes x graduados, percebe-se que tem oscilado bastante. Autores como Ali e Isidori (1982), percebe-se que assim como no Brasil a evasão em geral é grande.

Pesquisas vêm sendo realizadas na área educacional, não apenas no Brasil como em outros países, como menciona Silva Filho *et. al.* (2007), com intuito de encontrar possíveis soluções para o problema da evasão, que tanto preocupa as Instituições de Ensino (IE). O autor traz ao discurso dois aspectos similares, contudo, diferentes, que deve ser levado em consideração sobre a evasão no Ensino Superior (ES). O primeiro: a evasão anual média, que mede o percentual de alunos matriculados que não concluíram ou não se matricularam no ano seguinte. O segundo: a evasão total, que mede o número de alunos que ingressaram num determinado curso, todavia, não obteve o diploma ao final do período ou curso.

Segundo Demo (1991), a evasão não pode ser medida como um fluxo, contudo, deve comparar-se o número de vagas com o número de conclusões de cursos, onde o mesmo apresenta as taxas de evasões fazendo um paralelo entre as instituições de ensino, com suas porcentagens, desde as particulares, estaduais, municipais, federais, chegando desta forma, a uma média total do país.

Aliás, a evasão escolar é algo bastante preocupante, segundo Gaioso (2005), é um fenômeno social complexo, caracterizado pela ruptura do estudo. Essa evasão torna-se preocupante para as IE, tanto as públicas como também as particulares, pois a ausência desses alunos à sala de aula traz consequências negativas em vários campos. Esse problema não é específico das IE, mas sim, de ordem nacional e que requer um olhar especial sobre a temática em discurso.

Autores como Silva Filho (2007), aponta que poucas são as IE que estão preparadas no combate à evasão, ou seja, poucas delas possuem um Programa Institucional Regular de Combate à Evasão (PIRCE), com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e fomento às experiências bem sucedidas, portanto, deve-se, tomar para si esses indicadores

como ponto importante para definir estratégias de combate à evasão dentro dos Institutos de Ensino Superior do país.

Ainda dialogando sobre a problemática evasão, para Santana *et. al.* (1996), a evasão vem sendo vista como um problema preocupante que desafia o Sistema Educacional (SE), tanto em profundidade como em dimensão, pois estar apoiado sobre o fator desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos de pretensão dos SE. Os autores vão além, pois acusam as Instituições responsáveis pelo processo de educação formal, por oferecer, muitas das vezes, uma aprendizagem pobre em conhecimentos, sem criar mecanismo que possam motivar esses alunos e valorizar esses profissionais.

Para se entender as causas da evasão, faz-se necessário recorrer a autores que discutem sobre a temática. De acordo com Augustin (2005), uma das causas da evasão está no fato dos alunos não saberem qual profissão desejam seguir, e também pelo comodismo de aceitação sem buscarem conhecer pessoas que atuam na área que mais chama-lhe atenção, e assim, acabam por aceitar as informações que surgem, que às vezes, dar uma visão negativa sobre o mercado de trabalho e a profissão a ser escolhida.

Partilhando do mesmo entendimento, Harnick (2005) afirma: outro fator de peso que contribui para evasão é a ausência de informação, tanto sobre a profissão como também sobre o curso que esses alunos acabam ingressando, que muitas das vezes, são impulsionados com base em probabilidades sem fundamentos e acabam por desistir do curso pretendido.

Já, Pinto (2014), aponta que o fracasso escolar é um caminho para a evasão, que a problemática desse fracasso é bastante discutida nos dias atuais e que muitos aspectos são levados em consideração, sejam eles sociais, econômicos, culturais, dentre outros. Segundo Fini (1996), não se deve cometer o erro ou injustiça de se culpar o aluno por qualquer que seja o insucesso escolar, todavia, deve-se analisar de forma crítica cada situação levando em consideração a dimensão política e filosófica da educação, a situação da escola e a responsabilidade do professor.

Neste contexto, a autora chama a atenção de todos os envolvidos em prol da educação para não atribuir a culpa pelo insucesso escolar aos alunos, pois este é um erro gravíssimo e, que a escola como um todo deve assumir uma postura de forma crítica analisando cada situação, tendo em consideração a dimensão política e filosófica da educação, o real contexto da escola e a responsabilidade do professor.

De acordo com Perrenoud (1999), a escola evidencia o fracasso escolar como sendo um problema exclusivo do aluno para esconder seu próprio fracasso, pois o desânimo no processo cognitivo é dado também como um resultado da má qualidade de ensino, que por

vezes não se preocupar em desenvolver ações que promova o processo cognitivo desse aluno, pois é mais fácil direcionar um culpado do que buscar muitas das vezes, soluções para tal problemática.

Logo, Weiss (2004), reforça ao afirmar que esse fracasso escolar é uma resposta do aluno de forma insuficiente a uma exigência ou demanda da escola, que muitas das vezes, a culpa sobressai apenas ao aluno enquanto a escola fica isenta da parcela de culpa que lhe é atribuída.

Ainda segundo Pinto (2014), em sua tese, existem alguns fatores que contribuem para a evasão escolar, tendo como elementos constitutivos, o currículo, que muitas das vezes é inadequado; o sistema avaliativo que não favorece ao crescimento do aluno; a metodologia que é repassada de maneira inadequada e a falta de relacionamento entre professor/aluno.

Pode-se observar que são inúmeros fatores que contribuem para a evasão escolar. Dentre eles, destaca-se o currículo que de forma inadequado pode prejudicar a aprendizagem do aluno e ocasionar no abandono do mesmo; o sistema avaliativo que por vezes, não favorece o crescimento do aluno; a metodologia que quando repassada de forma inadequada o aluno acaba se desestimulando da disciplina ou do curso e por fim, a relação professor/aluno que quando não harmoniosa acaba induzindo esse aluno ao abandono do curso por não ir com a cara do professor, ou simplesmente, não gostar, vice-versa.

Conforme Oliveira (2000), a escola precisa exercer o papel social de inclusão em especial àqueles alunos que têm dificuldades, que muitas das vezes são pertencentes a uma sociedade carente. Além do mais, a escola deve favorecer o desenvolvimento integral desse aluno, buscando descobrir e minimizar as causas de seu fracasso escolar.

O autor ressalta que é necessário que a escola exerça seu papel inclusivo, com um olhar mais atenuado a esses alunos que encontram certas dificuldades e que, boa parte deles, vem de uma sociedade menos favorecidas, de classes mais carentes. Além do que, a escola deve favorecer o desenvolvimento integral desse aluno, procurando sempre descobrir e diminuir as causas desse fracasso escolar.

Ainda para Oliveira (2000), as causas ligadas ao baixo relacionamento entre professor/aluno é atribuída à superlotação das salas de aula, dificultando assim, o atendimento à diversidade e o professor não consegue estabelecer estratégias que facilitem o melhor rendimento dos alunos, e como justificativa para o fracasso escolar usa aquele aluno que sob a alegação de não querer nada, transfere-lhe tal responsabilidade.

Nesta acepção, o autor traz como foco principal o mau relacionamento entre professor/aluno a superlotação da sala de aula que é atribuída às causas ligadas a esse baixo

relacionamento. Para o autor, a superlotação acaba dificultando tanto o atendimento à diversidade como também o professor fica meio atado e assim, não consegue desenvolver estratégias que facilitem o melhor rendimento dos alunos, e pelo insucesso em sala de aula, acaba alegando como justificativa do fracasso escolar, aquele aluno “que não quer nada”, pois é mais fácil atribuir tal responsabilidade do que encarar como sua.

Para Sacristán (2000), a avaliação, de forma decisiva sucede no fracasso escolar, ao afirmar que a avaliação funciona como ponto de motivação e construção de autoconceito. Ou seja, aqueles que se beneficia do processo ganha êxito como reforço positivo, mas os que não atingem esses resultados satisfatórios acabam se sentindo desmotivados. Desta forma, faz-se necessário rever a prática de avaliação escolar a partir de uma concepção integrada, inovadora e inclusiva.

Partindo dessa premissa, a avaliação tem um peso decisivo que pode incidir no fracasso escolar, pois a mesma funciona como ponto de motivação e construção de autoconceito, ou seja, para aqueles que conseguem se beneficiar desse processo e atingir os resultados esperados, auferem para si êxito como reforço positivo, entretanto, para os que não conseguem atingir esse mesmo resultado, traz consigo o peso “insatisfatório” e dessa forma, acabam desmotivando-se. Portanto, faz-se necessário rever a prática avaliativa da escola levando em consideração a concepção integrada, inovadora e inclusiva.

De acordo com Queiroz (2011), a evasão escolar no Brasil requer atenção por não se tratar de um problema isolado, restrito a algumas instituições de ensino, todavia, de um problema de ordem nacional, onde os mais afetados são os das classes mais pobres.

Partindo desse princípio, sabe-se que a evasão escolar requer um olhar mais aprofundado por parte de todos envolvidos com estudos mais aprofundados sobre tal problemática que possa contribuir e subsidiar políticas públicas para minimização ou erradicação da evasão escolar no país, sendo que esta é vista como um problema de ordem nacional e que não se trata apenas de algo isolado, restrito a algumas instituições de ensino, em vista que, os mais afetados são os das classes menos favorecidas, ou seja, os mais carentes.

Para Souza *et. al.* (2011), apesar de a evasão escolar no Brasil ser um problema antigo, ainda permanece nos dias atuais, embora ainda exista no Ensino Fundamental, o que chama atenção é o número de abandono no Ensino Médio.

Percebe-se a preocupação por parte do autor ao mencionar que no Brasil a evasão escolar, infelizmente, é um problema bem antigo, todavia, perpetua-se até os dias atuais e o mesmo chama a atenção para o agravante número de evasão no ensino médio, onde muitos

desses alunos abandonam os estudos para ingressar no mercado de trabalho, alguns deles para ajudar a família outros por motivos diversos.

Já para Meneses (2011), o problema da evasão escolar tem raiz histórica, associada a uma política imposta pelas elites, na qual pesam consecutivas ações do governo na mudança do sistema escolar.

Pode-se perceber por meio da fala do autor que o problema da evasão escolar tem raízes e que está associada a uma política. E que por ter raízes históricas significa que é algo enraizado em um costume que muitas das vezes, é visto como se fosse algo tão normal e ainda mais associada a uma política que é imposta pela elite sem levar em consideração a realidade geral, com variadas ações governamental que muda de uma hora para outra todo sistema escolar.

De acordo com Brandão et. al. (1983), a responsabilidade da escola, afirmando que esse fenômeno evasão e repetência não é somente um fruto de características individuais dos alunos e familiares, mas faz-se presente na forma como a escola recebe e exerce suas ações sobre diversos membros da sociedade.

Ao contribuir, o autor traz outro olhar sobre a evasão e a repetência escolar, enfatizando o papel da escola perante esse fenômeno, pois a mesma é responsável por esse problema e que o mesmo não é somente um fruto de características individuais dos alunos e familiares, contudo vai além, como na forma como a escola recebe e exerce suas ações sobre membros de diferentes segmentos da sociedade.

Conforme Azevedo (2011), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelas redes de ensino público, sendo que, suas causas e consequências estão ligadas há vários fatores como social, cultural, políticos e econômicos, outro fator que tem contribuído para o agravamento desse problema é a prática didática ultrapassada que muitos professores ainda utilizam em sala de aula e assim, a escola torna-se participante também desse fator.

Do ponto de vista do autor, o país tem enfrentado grandes desafios em relação à evasão e repetência escolar que tem si tornado um grande problema enfrentado pelas redes públicas de ensino no Brasil, ainda para o autor, as causas e consequências estão associadas a vários fatores, sejam eles sociais, culturais, políticos e econômicos, outro que vem ganhando destaque por contribuir no agravamento dessa problemática é a prática didática ultrapassada que muitos professores ainda insistem em utilizar em sala de aula, dessa forma, a escola acaba contribuindo para tal fator.

Para Campos (2003) adverte que os motivos do abandono escolar podem ser percebidos no momento que o aluno deixa a escola para trabalhar; pela precariedade das condições de acesso e segurança; horários incompatíveis com as responsabilidades que são obrigados a assumirem; também, por motivo de vaga; falta de professor; de material didático; e além do mais, deixam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma relevante para eles.

Partindo desse entendimento, os motivos que levam esses alunos a abandonarem a sala de aula são diversos mais que podem ser percebido no momento em que eles deixam a escola seja para trabalhar; pelas difíceis condições de acesso e segurança; por horários incompatíveis com as responsabilidades que são obrigados a assumir; seja por motivo de vaga; falta de professor; de material didático e também por avaliarem que a formação que recebem não se dá de forma acentuada para eles, tais motivos, têm peso imenso na tomada de decisão, no abandono a sala de aula.

3.2 Evasão no ensino superior

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil em seu art. 205, ela assegura que todos têm direito à educação e que o dever compete ao Estado e a família, deve-se ser promovida e incentivada pela colaboração da sociedade, tendo em vista, o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. (BRASIL, 1988)

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, que constitui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em seu art. 1º, estabelece suas finalidades, dentre elas, encontra-se: a melhoria da qualidade da educação superior, sua expansão de oferta, além do aumento permanente de sua eficácia institucional, além do mais, a efetividade acadêmica e social, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais destas instituições, por meio do reconhecimento de sua missão pública, do fomento dos valores democráticos, tal como, o respeito à diferença e à diversidade, da assertiva da autonomia e da identidade institucional.

Portanto, a própria Lei que rege a educação superior estabelece em seu artigo suas finalidades e dentre elas, pode-se observar a melhoria da qualidade da educação, contudo, percebe-se que quando se trata de sua expansão em oferta a mesma já conseguiu dar passos largos, porém quanto a essa qualidade ainda o que se percebe é que muito ainda precisa ser feito para conseguir ter esse status, por outro lado, também é notório que conseguiu dar alguns

passos sim, no entanto, ainda bem lentos. Pois qualidade não depende de quantidade, tampouco, se consegui ter eficácia se não houver qualidade na educação, o certo que algo precisa ser feito para mudar esse quadro que se torna tão negativo para qualquer que seja a IE, no país.

Para Silva Filho (2007), assegura que no período compreendido entre 2000 e 2005, no grupo formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22,00%; atingindo 12,00% nas instituições públicas e 26,00% nas particulares. Além disso, o autor revela que poucas instituições possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e fomento às experiências bem-sucedidas.

O autor faz um paralelo entre o período do ano de 2000 e 2005 enfatizando a média de evasão das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, onde essa média foi de 22%; sendo que, 12% foram nas instituições públicas e 26% nas particulares. Ressalta ainda, que são pouquíssimas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, que possam sanar essa deficiência dentro das instituições. Falta por parte delas, um planejamento de ações para um melhor conhecimento e controle, junto com o acompanhamento de resultados para futura análise e assim, possibilitar o fomento às experiências bem-sucedidas.

Prontamente, Polydoro (1995) e Silva Filho (2007), apresenta para a discussão a problemática da evasão escolar que, dentro da avaliação institucional, por sua vez, deve-se ganhar destaque por acumular prejuízos sociais, acadêmicos e também econômicos para tais instituições de ensino, uma vez que, sua ocorrência intervém na competência do sistema educacional, evidenciando assim, suas fragilidades.

Os autores trazem como foco para a análise da discussão uma das questões dentro da avaliação institucional que requer um olhar mais crítico por parte das instituições de ensino, pois esse problema que muito as afeta traz em si alguns prejuízos que se acumula à medida que permanece, e que se torna agravante, pois que, a sociedade em si perde em muitos aspectos quando esse fenômeno se torna contínuo sem que haja ações que possa fomentar para erradicar ou minimizar, desde financeiramente, perda de alunos em sala de aula (quantidade) e desta forma também afeta a sociedade como um todo, menos pessoas autocríticas, autônomas de seus pensamentos.

Para Lobo (2012), em todos os níveis de ensino a evasão escolar é um problema crônico no país e que tem sido uma preocupação, importando perdas expressivas nas eficiências dos empenhos expendidos na educação, seja ele físico ou materiais, já para o

ensino superior, as taxas nacionais de evasão nem ao menos eram avaliadas de forma sistemática.

Partindo desse ponto de vista, percebe a gravidade da evasão escolar no país, pois não é algo que afeta unicamente o ensino fundamental ou médio, mas todas as esferas que engloba o ensino como todo, incluindo desta forma também, o ensino superior. Por se tratar de um fato crônico do país o autor traz essa preocupação que é algo relevante que requer um olhar diferenciado, sendo que, traz em si, grandes perdas que compromete a competência dos esforços empregados na educação e que, as taxas de evasão para o ensino superior, não eram avaliadas de maneira sistemática.

Ainda conforme Lobo (2012), estudiosos apresentam duas formas de aferir a evasão, sendo por meio da taxa de titulação e a taxa de evasão. A primeira, taxa de titulação refere-se ao número de alunos ingressantes em um determinado curso, instituição e o número de concluintes após o período de integralização do curso; a segunda, taxa de evasão dar-se pela avaliação do número de estudantes que terminam um período letivo do curso, porém não voltam a se matricular.

Dessa forma, o autor demonstra de que forma é possível verificar a evasão partindo de dois pontos, taxa de titulação e taxa de evasão. Sendo que, a taxa de titulação vai medir o número de alunos ingressantes num determinado curso ou instituição, com o número de concluintes após o período de integralização desse curso; contudo na taxa de evasão, é medido o número de estudantes que já terminou um determinado período letivo, mas que não concluiu o curso e não retorna para se matricular novamente no curso.

De acordo com Augustin (2005), uma das causas da evasão ocorre pela falta de conhecimento por parte do aluno por não saber qual profissão seguir. Desta forma, o autor aponta três elementos essenciais para uma boa escolha profissional, começando por quem é esse jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. Aponta ainda, as grandes causas da evasão universitária se dar pela desinformação do aluno em relação a esses três elementos que leva a uma boa escolha profissional.

Assim sendo, aborda pontos fundamentais que de alguma forma acaba contribuindo para evasão escolar, a desinformação contribui em grande peso, uma vez que, esse aluno não conhece a si mesmo, não tem uma noção de mercado de trabalho e as dificuldades que o envolve e muito menos qual curso deseja ingressar tendo pelo menos o básico do conhecimento sobre tal curso de ingresso, acabam por evadir por não ser o que esperavam ou por não conseguirem se adequar no curso escolhido por várias dificuldades no percurso dentre elas, as matérias difíceis que compõe a grade curricular do mesmo.

Para a UNESCO (2009), a permanência no ambiente acadêmico visa formar profissionais que seja capaz de conduzir à sociedade a responsabilidade com o meio ambiente. Considerando-se as implicações das ações antrópicas no meio natural, deste modo, não se imagina pensar na formação acadêmica de forma dissociada dos princípios de sustentabilidade. Sendo, portanto, a educação a base 11 para o desenvolvimento com menos impacto para o meio ambiente. Dessa forma, a UNESCO descreve quatro focos que promove a sustentabilidade como, melhoria no acesso e permanência na educação, reorientação de programas educacionais já existentes que se dirijam a sustentabilidade, aumento do conhecimento público e promoção da formação de vários setores da sociedade. Além do mais, reafirma que a educação superior é vista no cenário internacional como sendo um bem público.

3.3 Motivos da evasão no curso superior

Após, vários artigos e obras estudadas sobre a evasão, percebe-se de forma nítida que este é um problema de longa escala, pois afeta não apenas uma instituição ou um país, no entanto, diversas instituições públicas e privadas em variados países pelo mundo afora e por ser uma problemática institucional que afeta o resultado dos sistemas educacionais, traz em si, enorme perda, em ambos os setores, requerendo deste modo, um olhar mais crítico sobre a evasão no ensino superior, e que esta, crie programas institucionais personalizados de combate à evasão, pois são pouquíssimas instituição de ensino que tem um programa assim.

Tal qual, Silva Filho et. al. (2007), muito vem contribuir, ao apresentar em sua pesquisa “Evasão no ensino superior brasileiro”, aponta que a taxa de evasão nos anos iniciais é maior do que nos seguintes e que esse problema vem sendo muito estudado no exterior, pois influencia na relação entre evasão anual e índice de tabulação, onde os mesmos fazem uma análise com base em dados oficiais e uma comparação sobre a problemática com dados internacionais, mostrando que não muito se difere do Brasil.

Para os autores, Sousa et. al. (2018), em seu artigo denominado “Motivos para evadir da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve/Portugal, segundo os estudantes”, sopesam-se relevante verificar os aspectos pressagiados à evasão mediante avaliações contínuas com o objetivo de aumentar o número de concludentes, pois tal procedimento é capaz de garantir acessibilidade da educação superior ofertada, e desta forma, potencializar a qualidade social do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista, reduzir as vagas inocupadas e ao desperdício do dinheiro público investido.

De acordo com os mesmos, ao mencionar alguns autores que muito contribuem para a reflexão acerca do tema, como Silva Filho, Montejunas, Hipólito, Lobo (2007); Sousa, Maciel (2016); Lobo (2012) sublinha que, a preocupação em torno desse fenômeno “evasão” é recente, tendo como foco principal, a educação superior. Uma vez que, há certa fragilidade de estudos quando se trata da evasão no ensino superior, sendo que, ainda é relativamente obscuro suas causas e dimensão, tão quanto em instituições públicas como privadas.

Ainda segundo os mesmos, necessita de estudos aprofundados sobre tal temática, especialmente, direcionados para ampliar a permanência desses estudantes no curso superior. Partindo do princípio de compreender o problema, é preciso, conhecê-los e estar ciente sobre seu perfil socioeconômico e que se faz necessário, ir além, fazer o acompanhamento desses alunos propício à evasão e criar métodos e técnicas que amplie a permanência para que tenham êxito em sua vida acadêmica.

Além disso, para os mesmos, um fator que implica para o aumento da evasão universitária foi à expansão da educação superior, elevando assim, o índice de evasão no âmbito do ensino de graduação, devido o surgimento de novas oportunidades que antes era reduzido, fenômeno esse que ocorre em diversas partes do mundo e requer estudos mais detalhados, com o intuito de ampliar o conhecimento científico sobre suas causas.

Consoante, Rosa (1994) em sua tese de doutorado enfatiza que a evasão é um alto agravante por constitui-se como um dos mais graves obstáculos, impedindo desta forma, à plena realização de seus propósitos, o mesmo, traz à reflexão alguns questionamentos sobre a evasão, tais como, o modo de como a universidade em sua administração encara este problema, a forma de organização e gestão da universidade de alguma forma contribui para o aparente descaso, etc., tendo como foco central, o gasto dos produtos efetuados pela Instituição, onde o autor faz uma indagação sobre a temática, se é possível, um modelo de gestão que aprecia a qualidade do ensino e da pesquisa, sem deixar de lado a eficiência e eficácia, mas que ambos, devem andar juntos, tendo como base a eficiência e eficácia para formar o tripé de uma gestão embasada na melhoria e qualidade de ensino.

Segundo Baggi (2011) ao citar Gisi (2006), enfatiza a dificuldade desses alunos em permanecer no ensino superior, não apenas por falta de recursos financeiros, mas vai, além disso, a falta de obtenção de valores ao longo de seu percurso de vida e estudos e que, a obtenção dos mesmos não se dar de um momento para o outro. E por estes, fazerem parte de setores sociais menos favorecidos, percebe-se a desigualdade cultural desde sua infância, na educação básica, pois já iniciam em desvantagem aos demais, em mérito da escassez de oportunidades, como o acesso a conhecimentos diversos.

Assim sendo, inúmeros são os fatores que contribuem para a não permanência desses alunos, contudo, percebe-se um agravante, a falta de valores culturais que se é negado desde sua idade mais tenra e que fará uma grande diferença na sua trajetória de vida e nos estudos, pois sem os quais fica nítido, o enraizamento da desigualdade, e que, por falta de oportunidades, diversa desvantagem serão acrescida e por não terem a base necessária, muitos serão incluídos no ambiente escolar, contudo, poucos de fato, permanecerão, fazendo com que estes, abandonem o ensino superior.

Ainda para Baggi (2010), faz-se necessário reconhecer essas diferenças, pois este deve ser o primeiro passo para uma educação de qualidade, do contrário, muitos estarão inseridos, no entanto, pouquíssimos irão de fato apropriar-se do conhecimento que o processo de ensino-aprendizagem exige. E que esta permanência também depende do suporte pedagógico que a instituição de ensino oferece, contudo, a maioria encontra-se despreparadas para tais desafios.

Partindo dessa premissa, o reconhecimento dessas desigualdades deve ser o foco central da escola, tomando como primeiro passo na busca em prós de uma educação de qualidade, não permitindo unicamente a inclusão destes no sistema escolar, entretanto, tornando-os adéquo do conhecimento que o processo de ensino-aprendizagem exige, com suporte pedagógico que fomente sua permanência.

Sabe-se que diversas são as causas da evasão no ensino superior e que varia de acordo com os aspectos de cada curso, porém, encontram-se enlaçadas a condicionantes relacionados às características individuais dos alunos e também, a fatores externos e internos à instituição. Se de um lado, a evasão resulta da tomada de decisão do aluno baseada em seus motivos pessoais, por outro, que, de acordo com Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), esta pode ser decorrente de uma combinação de fatores acadêmicos, socioeconômicos, pessoais, dentre outros, indicando, pois então, uma exclusão do que precisamente uma evasão.

Consoante Adachi (2009), que menciona alguns fatores que demanda responsabilidade da instituição no desencadeamento no transcurso de abandono ou permanência de determinados estudantes, tais como, dificuldades de adaptação tanto ao curso como à instituição de ensino, a falta de perceptibilidade quanto a expectativa de formação profissional, o baixo fascínio profissional, a incoerência curricular, a metodologia didático-pedagógica, além de outras circunstâncias.

Isto posto, denota a responsabilidade que a instituição tem em frente alguns fatores preponderantes, que vem implicar para o desenrolar de tomada de decisões que esses alunos futuramente venham tomar, seja ela, permanecer ou abandonar o curso em que estar inseridos, pois tais dificuldades acarretam e tem grande peso em suas decisões.

3.4 Evasão no âmbito do curso de ciências biológicas

Diversos conceitos de evasão foram encontrados nas produções analisadas, contudo, em contexto mais amplo sobressai-se o definido por Gaioso (2005), nada mais é, do que a interrupção no ciclo de estudos, em quaisquer níveis de ensino. Outros autores veem contribuir com novos conceitos, um deles é o Kira (2002), para a Educação Superior esse termo é constantemente usado para mencionar a “perda” ou “fuga” desse aluno a universidade. Já para Baggi e Lopes (2011), é à saída do aluno da instituição antes de concluir o referido curso.

Partindo desse ponto de vista, percebe-se que há vários conceitos sobre a evasão, variando de acordo com o posicionamento de cada autor, contudo para Gaioso (2005), na mais é, que a interrupção no estudo por parte desses alunos e isso acontece em todos os níveis de ensino, entretanto, para o Ensino Superior esse referido termo se refere a perda ou fuga desses acadêmicos da universidade, conforme Kira (2002), Beggi e Lopes (2011) também contribuem com essa temática, pois para eles se trata da saída de aluno do curso antes de sua conclusão, deixando para trás a instituição de ensino.

Com base nos estudos selecionados, preocupou-se em especificar as principais causas para evasão na Educação Superior. No que se refere a isso, Silva Filho *et. al.* (2007) sinalam que Baggi e Lopes (2011) expressam as causas da evasão citada por Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) que asseguram que a evasão é a consequência da decisão do aluno ou de combinação de fatores, seja ele, sociais, econômicos ou pessoais, ou quer seja, pela necessidade precoce de ingresso ao mercado de trabalho ou as dificuldades acerca das condições nefastas do currículo, dos professores e da organização da instituição.

Ainda, Baggi e Lopes (2011) veem salientar as causas apresentadas por Polydoro (2000), o qual aborda os principais motivos exposto pelos alunos no ato de trancamento da matrícula, dentre os quais estão o fator financeiro, condições relativas ao trabalho, dificuldade de adaptação acadêmica e pouco comprometimento com o curso.

Neste seguimento, percebe-se que as causas, aqui apontadas pelos autores trazem em si, inúmeros motivos apresentados pelos alunos, motivos estes, que se argumentam na tomada de decisão na hora do trancamento da matrícula, bem como, o fator financeiro, condições referentes ao trabalho, dentre outras, etc.

De acordo com Davok e Bernard (2016), um dos fatores que colabora para evasão no ensino superior são o casamento e gravidez não planejada, afetando, nesse caso, mais as mulheres. Assim sendo, esses fatores se enquadram como sendo uns dos principais motivos

peçoais, levando muitas mulheres jovens a se ausentarem da sala de aula, ou seja, à evadirem.

Neste sentido, percebe-se que dentre tantos fatores que englobam a evasão, existem aqueles interno, externo e entre tantos outros, além disso, existem também os de ordem peçoais, como os mencionado aqui pelos autores, onde o casamento e gravidez não planejada ganha o cenário dentro de tal estatística que contribui para evasão, claro, nesse caso, as mulheres são as que mais se ausentam da sala de aula e que por vezes, acabam evadindo.

Conforme, Costa Jr. (2010) as relevantes causas da evasão atribuem-se à complexidade de conciliar o trabalho com o estudo, à *mudança de residência*, a realização de curso superior simultâneo ao curso profissionalizante, *problemas de saúde* do próprio ou de alguém próximo a ele, falta de identificação com o curso ou a área escolhida.

Partindo desse entendimento, percebe-se que a evasão tem muitas de suas facetas e dentre elas, encontra-se conciliar o trabalho com o estudo, mudança de endereço, cursar simultaneamente dois cursos, problema de saúde, falta de identificação com o curso ou área escolhida. Esses elementos acabam de certa forma, promovendo, a evasão desses acadêmicos.

Segundo PROPLAN (2016), um dos motivos que foi constatado durante a pesquisa e que contribui de certa forma para a evasão no curso superior foi o motivo da aprovação em concurso público. Portanto, conforme a descrição do mesmo, o sujeito acima, em sua fala, explicita de forma concisa o motivo que lhe levou a evadir do curso em que estava cursando, deixando claro, que o motivo principal foi relativo ao concurso público.

Deste modo, percebe-se que com base no estudo feito pela PROPLAN uns dos motivos que foi constatado, além dos demais, que muitos autores ao longo dessa pesquisa dialogam foram sobre a aprovação no concurso público. Esse fato se dar pela necessidade desses jovens acadêmicos buscarem uma instabilidade financeira e que por meio do concurso veem a oportunidade de galgar tais desejos, desta forma, muitos acabam abrindo mão dos estudos em prol de uma vida mais digna, pois muitos vêm de uma condição financeira carente.

Já, Cardoso (2008) apresenta, além dos agentes econômicos e o baixo desempenho acadêmico, a ausência de identidade com o curso; equívoco na escolha da profissão; desapontamento com a universidade; baixa procura pelo curso; baixa importância social do curso escolhido.

Assim, Cardoso muito veem contribuir com os demais autores citados acima, trazendo pontos relevantes que apontam as causas, como alguns motivos por trás de cada decisão

tomada por esses alunos, bem como, a não identidade pelo curso, o erro na escolha pela profissão, a ilusão pela universidade, entre outros, etc.

Conforme, Andriola *et. al.* (2006), baseado na opinião de Tinto (1975), medita a respeito da trajetória dos estudantes na universidade, fazendo um breve relato desde a chegada à universidade, cheios de intenções, objetivos e compromissos preestabelecidos, variando em função às diversas características, contudo, ao longo do tempo, este, passa por uma sequência de interações no meio acadêmico e social da instituição educacional, permitindo assim, redirecionar suas intenções e os compromissos, o qual, como último recurso, persistirá ou evadir-se.

Segundo, Cunha, Tunes e Silva (2001), acentua os aspectos relacionados à vida pessoal do estudante anterior ao momento do ingresso. Para esses autores, a expectativa quanto ao curso antes mesmo do ingresso é um fator relevante para evasão ou permanência desse aluno na universidade. Ainda salientam que, reprovação, alto índices de repetências estão correlacionadas intimamente com a evasão, e que, ainda assim, esses autores em sua pesquisa, sublinham que os estudantes raramente responsabilizam-se pelas causas da evasão ao seu desempenho pessoal, entretanto, é mais frequente o relato da insuficiência do curso e da universidade, de acordo com a opinião dos estudantes evadidos.

Compete ainda enfatizar o assentimento de Mazzeto e Carneiro (2002), que fazem uma similitude entre elevados níveis de repetências e a reprovação em disciplinas com a ocorrência de evasão, os próprios, além disso, expõem posicionamento com consenso aos demais trabalhos ao reportarem-se ao desprazer com o curso, os conflitos acerca da escolha adequada do curso e o dissabor com a universidade, enquanto aspectos prontamente ligados à evasão.

Aqui, portanto, os autores fazem um paralelo entre o alto índice de repetências e a reprovação em disciplinas onde ocorre frequentemente a evasão. Apresentam também seus posicionamentos consensuais aos demais trabalhos, citando alguns fatores como a insatisfação quanto ao curso, os conflitos gerados no ato da escolha adequada em relação ao curso, a tristeza com a universidade, aspectos estes, que estão intrinsecamente ligados a evasão.

Conforme, Vieira, Castro (2008) constatou-se que boa parte da evasão nos cursos de Ciências Biológicas deu-se, mediante, a preferência por outros cursos, podendo ocorrer dentro da mesma instituição de ensino ou de outra qualquer, portanto, percebe-se que deveria ser desconsiderada, em alguns casos, a hipótese, de insatisfação pela IES ou até mesmo referente ao ensino superior.

Portanto, aqui os autores ressaltam que boa parte da evasão que ocorre dentro dos cursos de Ciências Biológicas dar-se pela escolha em outra área, ou seja, outro curso de sua preferência, podendo esta, ocorrer tanto dentro como fora da IE, e os mesmos ainda chama atenção que em alguns casos, deve-se desconsiderar a suposição de insatisfação pela IES, assim também, referente ao ES.

De acordo com Oliveira et. al. (2015), em sua pesquisa intitulada “Evasão” e/ou “Expulsão” pela universidade do estado do Amapá (UEAP) sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA, dando ênfase ao termo expulsão por este enquadrar-se em exclusão social chama à atenção para tal problemática, pois nem sempre o aluno evade, mas sim em muito dos casos, é expulso por diversos condicionantes do ambiente escolar.

Partindo dessa premissa, observa-se que nem sempre é evasão, mas sim, expulsão desses alunos do ambiente escolar, pois é em minoria a evasão em si, como por exemplo, aquele aluno que abandonou o curso por falta de interesse, sendo que o mesmo goza de todos os condicionantes favoráveis para sua permanência em sala de aula, contudo, a maioria destes alunos por variados fatores ao longo de sua trajetória foi lhe negado o direito básico, seja ele socioeconômico, sociocultural, etc., ou seja, foi-se socialmente excluídos, e ao retornarem deparam-se com adversidades no meio escolar, como em geral os fatores externos e internos.

Nesta acepção, fazem uma reflexão sobre evasão e expulsão, recorrendo a Ferreira (2001) que menciona inúmera causa da evasão tanto referente aos fatores interno e externo que corroboram para o alto índices de interrupções nos estudos, e que englobam tal temática e ao referido Freire (2005) que em sua obra Educação na Cidade, apesar de não concluí-la, pelo seu falecimento, deixa-a em explícito o termo Expulsão ao mencionar Exclusão Social, e para os autores, é um tema relevante de aprofundamento, pois dar-se um novo olhar que vai muito além daquilo que vem sendo discutido por muitos estudiosos, fazendo-se necessário uma crítica mais profunda sobre evasão e expulsão.

Desta forma, percebe-se o quanto os autores foram perspicazes em sua pesquisa, trazendo uma nova reflexão sobre esse problema que muito afeta o desempenho e desenvolvimento de um ensino embasado numa educação de qualidade, com eficiência e eficácia, pois por intermédio desta, apontam para um novo rumo, mostrando que vai muito além de uma evasão, mas sim, expulsão dentro do âmbito escolar, perpassando por pontos cruciais que podem ser analisados como fatores preponderantes para tal definição da problemática, bem como, desemprego, habitação, acesso à cultura e lazer, e também, o descaso do Estado quanto ao direito à educação, que como o principal agente fomentador, é omissor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos documentos deu-se por meio do PPC; Ficha de Matrícula que foram coletados juntos a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no Departamento de Registro Escolar do referido IFAP.

Portanto, no PPC, foram analisados os pontos mais relevantes para o embasamento da pesquisa, como: dados de identificação do curso, apresentação, justificativa, objetivos geral e específicos, requisito de acesso, concepção do curso, perfil profissional do egresso, organização curricular, estrutura curricular, matriz curricular.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC, 2013) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que conforme Brasil (2008) institui, no art. 7º e 8º, que 20% (vinte por cento) da oferta das vagas devem ser destinadas a cursos de Licenciatura. Sendo que, sua elaboração deu-se por uma Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (CEPPC), do referido Instituto, mediante a necessidade de formar profissionais qualificados, que supram essa carência que chega a ser preocupante, na área de Ciências Naturais, que perpassa os ensinos fundamentais e médio, atuantes na educação básica.

No entanto, trata-se de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com habilitação em Licenciado em Ciências Biológicas, abrangendo os turnos matutino e noturno, presencial, de regime semestral e duração de 04 (quatro) anos, totalizando desta forma, 3.599 (três mil e quinhentos e noventa e nove) horas de curso, distribuídas em 08 (oito) semestres, contabilizando, portanto, 2.599 (dois mil e quinhentos e noventa e nove) horas/aulas. Sendo contemplado 400 (quatro cento) horas de estágio supervisionado; 200 (duzentos) horas de Atividade Complementares; além de 400 (quatro centos) horas de Prática Pedagógica, compreendendo um total de 53 (cinquenta e três) disciplinas, tendo como Coordenador Joádsen Rodrigues da Silva Freitas, contudo, passou por vários coordenadores, porém permanece este, pois até o devido momento não houve atualização do PPC. Contudo, o atual Coordenador do Curso é o Dr. Jonas de Brito Campolina Marques.

Nesse sentido, quanto à apresentação do curso, percebe-se que o IFAP tem em si como missão o papel social voltado para a educação profissional científica e tecnológica, englobando, portanto, o contexto multicampus e interdisciplinar, além de proporcionar de forma gratuita ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação superior e pós-graduação. Além do que, em sua responsabilidade, enfatiza a necessidade de verticalização da escolaridade dos cidadãos do Vale do Jari.

Entretanto, justifica-se no déficit de docentes que até mesmo dentre do sistema educacional brasileiro, há essa carência. Enfatiza-se, portanto, a carência de professores na área de Ciências Naturais, na localidade, ressaltando, que é um problema preocupante por sua abrangência, atingindo desta forma os ensinos fundamental e médio, etapas de suma importância para a realização e aprofundamento dos conhecimentos. Assim sendo, ofertar educação de qualidade, realizar atividades de pesquisa e extensão, bem como fomentar o desenvolvimento local e regional. Ainda justifica-se, na falta de ensino superior que oferece curso de graduação regular no município, além do mais, pelo fato do município de Laranjal do Jari, está bem localizado estrategicamente, fazendo fronteiras entre os estados do Amapá e Pará, pelos municípios de Vitória do Jari – AP e Distritos de Monte Dourado e Munguba, dos quais, pertencem ao município de Almeirim – PA.

Desta forma, tem como objetivo central formar professores na educação básica, críticos/reflexivos, englobando conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e educacionais articulados com os princípios éticos, humanos e ecológicos.

Desse modo, tem como objetivos específicos: possibilitar a compreensão de conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento; promover uma formação em que o futuro professor desenvolva a capacidade de análise das instituições de ensino, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade; preparar cidadãos conscientes para o exercício pleno da cidadania com respeito ao meio ambiente; formar professores de Ciências Biológicas que busquem atuar além do domínio de procedimentos e conceitos científicos; estimular o desenvolvimento de métodos de pesquisa na área das Ciências Biológicas; promover uma formação pautada nos princípios de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade; preparar o futuro profissional para articular o ensino, a pesquisa e a extensão na sua atuação.

No entanto, tem como requisitos de acesso ao curso alguns pontos que se fazem necessário para o ingresso, conforme Projeto Pedagógico de Curso (PPC), bem como: (1) Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; (2) Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período; (3) Processo seletivo (Vestibulinho) para portadores de diploma de graduação ou acadêmicos que estejam matriculados em cursos superiores de outras IES, desde que seja de áreas afins.

Entretanto, na concepção do curso, sua oferta, no IFAP – Campus Laranjal do Jari, está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, em seu art. 62, onde menciona a formação de docentes para atuação na educação básica em nível superior para curso de licenciatura em graduação plena, tanto em universidades como em institutos

superiores de educação. Além do mais, está pautada na Lei 11. 892/2008 que constitui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e que também cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) que em seus art. 6º e 7º, ressalta a necessidade dos IF's ministrarem em nível de educação superior cursos de licenciatura, seja, programas especiais de formação pedagógica ou educação profissional. Desta forma, tem como fundamentos filosóficos e pedagógicos: a formação para o exercício da cidadania; a formação de acordo com as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas; a formação que garante um ensino problematizado e contextualizado; proporciona a formação de competências na produção do conhecimento; a formação que leva em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos, dentre outros.

Sendo assim, o perfil profissional do egresso no IFAP, no referido curso, primazia-se, na formação de profissionais habilitados para: compreender o processo ensino-aprendizagem, particularmente os aspectos que envolvem o ensino das Ciências Biológicas referentes às séries finais do ensino fundamental e a todo ensino médio; atuar, coletivamente, partilhando experiências profissionais; estabelecer o diálogo entre as Ciências Biológicas e as demais áreas do conhecimento, articulando o saber científico à realidade; desenvolver com autonomia processos investigativos sobre fenômenos educacionais e práticas educativas; planejar, executar e avaliar o processo ensino – aprendizagem; desenvolver estratégias de ensino diversificadas que superem a memorização e a transposição de conteúdo e privilegiem o raciocínio e a criatividade; possuir formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica; atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável, etc.

Logo, a organização curricular, empreende-se para as orientações da LDB de 9394/96, além do mais, em Pareceres, assim como também nas Resoluções e Diretrizes que orientam as instituições formadoras, conseqüentemente, estabelecem o perfil, a atuação e os requisitos básicos essenciais à formação profissional do Biólogo, etc. Além do que, esta também segue os princípios das Resoluções criadas no âmbito do IFAP para o ensino superior: nº 14/2011, onde se estabelece o Programa de Monitoria, e o mais. Desta forma, a organização curricular preside-se, assim, pelos preceitos da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da pesquisa e extensão, da educação continuada, entre outros, propiciando, portanto, mudanças consideráveis para o servidor e para o progresso social.

Sequentemente, contempla uma carga horária de 3.599 horas conforme previsto nas recomendações estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 02/02. Sendo esta, composta de 1.468 horas de componentes curriculares do Núcleo Específico, 516 horas do núcleo complementar e 615 horas do núcleo didático-pedagógico. Ainda sendo, incorporadas à carga horária do

curso 400 horas de prática pedagógica como componente curricular, 400 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de atividades complementares. Em regime semestral com duração de 08 semestres, deste modo, um semestre por período letivo, sendo os mesmos, integralizado por componentes curriculares. Além disso, o tempo máximo para conclusão do curso é de 12 semestres.

Consequentemente, as atividades dar-se-ão de segunda-feira a sexta-feira, podendo estas, ocorrer aos sábados quando necessário for para complementação do período letivo ou para carga horária curricular. Vale ressaltar que são 04 (quatro) horários diários, com duração de 50 (cinquenta) minutos para cada aula. Sendo, as turmas ofertadas anualmente, nos períodos noturno e matutino, ficando a critério do IFAP quaisquer mudanças na oferta, seja ela, pela demanda atual do curso ou contexto regional. Quanto as atividades educacionais, estará conjecturada em calendário acadêmico, que será elaborado anualmente, pela Diretoria de Ensino (DE) e submetido à aprovação da Direção Geral (DG) e demais instâncias superiores.

Conquanto, a estrutura curricular baseia-se numa concepção de (re) construção dos saberes socialmente construído mediante o desenvolvimento de competências e habilidades, agregando conhecimentos técnico-científicos da área de Ciências Biológicas, com os núcleos específico, complementar, didático-pedagógico e atividade acadêmica.

Posto que, em sua matriz curricular, organiza-se em: *Núcleo Específico*, abrangendo 25 (vinte e cinco) disciplinas; *Núcleo Complementar*, compreendendo 11 (onze) disciplinas; *Núcleo Didático-Pedagógico*, envolvendo 14 (quatorze) disciplinas; *Atividade Acadêmica*, abarcando 03 (três) disciplinas, totalizando, portanto, 53 (cinquenta e três) disciplinas.

Quanto a análise da ficha de matrícula, levou-se em consideração a ficha individual de cada turma, de preferência a inicial. Onde foram coletadas no Departamento de Registro Escolar (DRE) e que por meio destas, foi possível fazer o levantamento dos alunos ausentes da sala de aula, assim como o contato.

Vale ressaltar que houve alguns complicadores, dentre eles, a dificuldade de conseguir a ficha inicial das turmas, pois à medida que o aluno trancava, desistia ou mudava de curso essa ficha era atualizada e desta forma algumas informações se perdiam, ficando apenas o quantitativo final de alunos daquela turma.

Quanto ao atendimento educacional o IFAP campus Laranjal do Jari atende 1.141 alunos distribuídos nos 03 (três) turnos. No período da manhã e tarde, ensino médio-técnico e superior todos presenciais. Já no período da noite, ensino técnico-subsequente presencial e à distância, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e mais o ensino superior, estes

presenciais, e por último, sendo inserido o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Biotecnologia, que se iniciou no segundo semestre deste ano de 2018, no período noturno, presencial. O Instituto também atende alguns alunos com deficiências diversas, totalizando 20 estudantes, sendo contemplados com serviços de apoio da sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado) como: sala de recursos multifuncionais; equipe de apoio à aprendizagem, entre outros.

4.1 Quantitativo por turma de alunos evadidos entre 2014-2018

A presente seção tem por objetivo: evidenciar o perfil sociocultural e socioeducacional dos sujeitos pesquisados bem como explicitar os principais motivos que levam a evasão no âmbito do curso de Ciências Biológicas do IFAP – Campus Laranjal do Jari.

Os resultados da presente pesquisa evidenciou que, a quantidade de alunos ingressos nos cursos de Biologia entre 2014 e 2018 foi de 218 (duzentos e dezoito) alunos, sendo a menor turma com 41 (quarenta e um) e a maior com 45 (quarenta e cinco) alunos inseridos, conforme tabela 01:

TABELA 01 - PERCENTUAL-ALUNO-TURMA-ANO

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ALUNOS POR TURMA NO CURSO DE BIOLOGIA - IFAP - CAMPUS LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 E 2018			
PERÍODO	IDENTIFICAÇÃO/TURMA	QUANTIDADE/ALUNO	PERCENTUAL/DESISTENTE/TURMA
NOITE	BIO 14.1	44	59%
MANHÃ	BIO 15.1	45	42%
NOITE	BIO 16.1	41	41%
MANHÃ	BIO 17.1	43	19%
NOITE	BIO 18.1	45	33%
TOTAL		218	

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Desse quantitativo de 218 alunos, observou-se que nas turmas havia um total de 85 (oitenta e cinco) alunos que não frequentavam mais a sala de aula de origem do referido curso, correspondendo a 39% (trinta e nove por cento) do total. Onde a menor quantidade de ausentes foi de 08 (oito) alunos e a maior foi de 26 (vinte e seis) alunos, com uma diferença de 18 alunos entre o menor e maior número.

Partido dessa premissa dos 85 alunos conseguiu-se entrar em contato com 32 (trinta e dois) alunos das referidas turmas que corresponde respectivamente a 38% (trinta e oito por cento). Desses 32, apenas 19 (dezenove) aceitou participar da entrevista, porém 01 (um) recusou-se em participar, além de 12 (doze) acadêmicos que não deu retorno nem de sim, nem de não, além do mais, não foi possível entrar em contato com 53 (cinquenta e três) destes, correspondendo a 62% (sessenta e dois por cento), alguns por não ter o contato mesmo, outros, por saber que está em outra turma, outro horário, porém, permanece no referido IFAP cursando o referido curso, ou, àqueles que estão em uma outra cidade/estado, contudo permanece no curso.

Nada obstante, a partir daqui para melhor compreensão usou-se o *código de identificação por turma*, tais como: Bio14.1; Bio15.1; Bio16.1; Bio17.1; Bio18.1, além disso, fez-se necessário um *Código de Identificação por aluno*, tomando como base *nomes fictícios* para substituição dos nomes originais, dando total sigilo e anonimato aos entrevistados.

Vale ressaltar que a turma Bio14.1 foi à primeira turma do curso superior, que foi implantada no Município de Laranjal do Jari pelo IFAP. Apesar disso, dos 44 (quarenta e quatro) ingressantes, somente 18 (dezoito) permaneceram até o final, ou seja, 41% (quarenta e um por cento). Porém apenas 16 (dezesseis) colou grau, pois 02 (dois) destes ficaram impedidos, 01 (um) por dependência em química e o outro, por não concluir o TCC. Assim sendo, dos dois que ficaram unicamente o que está fazendo o TCC ainda não concluiu até o devido momento.

Em relação aos sujeitos da turma BIO14.1 evidenciou-se um quantitativo de ingressos de 44 (quarenta e quatro) acadêmicos. Sendo que apenas 16 (dezesseis) concluíram o curso no período estabelecido e um, logo após, correspondendo a 39% (trinta e nove por cento). O perfil sociocultural evidenciou que os alunos que não concluíram o curso são em sua maioria do sexo feminino, correspondendo assim, 60% (sessenta por cento) e apenas 40% (quarenta por cento) são do sexo masculino e, que concluíram a educação básica entre 16 (dezesseis) a 19 (dezenove) anos, desta forma, 20% (vinte por cento) com 16 (dezesseis) anos, 40% (quarenta por cento) com 17 (dezesseis) anos e 40% (quarenta por cento) com a idade entre 18 (dezoito) e 19 (dezenove) anos de idade. Atualmente, encontram-se entre 22 (vinte dois) a 42 (quarenta e dois) anos, ou seja, ambos correspondem a 20% (vinte por cento), variando apenas a faixa etária dentre eles, de 22, 28,31, 37 e 42 anos de idade.

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural

Questões	Turma Bio 14.1				
	<i>Paula</i>	<i>Vanderlei</i>	<i>Kátia</i>	<i>Igor</i>	<i>Marisa</i>
Código de Identificação					
Idade de quando concluiu a educação básica	16 anos	17 anos	18 ou 19 anos	17 anos	18 ou 19 anos
Idade atual	22 anos	28 anos	42 anos	37 anos	31 anos
Semestre que parou de estudar	3º Semestre	1º Semestre	1º Semestre	4º Semestre	2º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Pará
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Almeirim

Fonte: Elaboração Própria. Dez/2018.

Portanto, conforme a tabela acima, percebe-se, que 40% (quarenta por cento) desses alunos evadiram no primeiro semestre da graduação e que 20% (vinte por cento) no segundo, terceiro e quarto semestre. Destacando desta forma, que os primeiros anos são os mais cruciais para o abandono desses acadêmicos. Todos, são 100% (cem por cento) brasileiros e 80% (oitenta por cento) destes, são naturais do Estado do Amapá e 20% (vinte por cento) natural do Estado do Pará, esse fato é recorrente devido ambos fazerem fronteira, sendo separados pelo Rio Jari. Assim sendo, 80% (oitenta por cento) residem no município de Laranjal do Jari/AP e 20% (vinte por cento) no Município de Almeirim/PA.

Posto que, na Bio15.1 dos 45 (quarenta e cinco) ingressantes apenas 26 permanece até o presente momento, que corresponde um total de 41% (quarenta e um por cento). Portanto, 19 (dezenove) destes acadêmicos encontram-se fora da turma de origem do curso, alguns estão em outras turmas no próprio Instituto cursando o referido curso, outros, em outra cidade ou estado dando continuidade no curso e alguns, permanecem na cidade, porém não retornou para o curso de origem, esta turma encontra-se no 8º Semestre, portanto, o curso conclui-se, neste referido ano.

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural							
Questões	Turma Bio 15.1						
	<i>Joana</i>	<i>Cida</i>	<i>Pablo</i>	<i>Keima</i>	<i>Gustavo</i>	<i>Ruth</i>	<i>Mateus</i>
Código de Identificação							
Idade de quando concluiu a educação básica	18 anos	15 anos	17 anos	16 anos	20 anos	18 anos	16 anos
Idade atual	25 anos	23 anos	28 anos	26 anos	25 anos	29 anos	26 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	4º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari

Fonte: Elaboração Própria. Dez/2018.

Desta forma, conforme o quadro acima evidencia-se, que a evasão ocorreu-se nos primeiros semestres da graduação e que 29% (vinte e nove por cento) corresponde, portanto, aos 2º, 3º e 4º semestres e que, 14% (quatorze por cento) ao 1º semestre. Ressaltando que os primeiros anos são decisivos para o abandono desses acadêmicos.

Visto que, na Bio16.1 dos 41 (quarenta e um) ingressos, somente 24 (vinte e quatro) continuam, que corresponde a 59% (cinquenta e nove por cento). E 17 (dezessete) desses acadêmicos por algum motivo estão ausentes na turma origem do curso, que segundo o relato da turma, são diversos fatores que os motivaram a desistir, dentre eles, alunos que nunca compareceu na turma; problema de trabalho, familiar; não se identificou com o curso; foi fazer pós; por não se identificar com a disciplina, no caso, a *química*; além de outros que não se sabe de fato os motivos.

Em relação aos sujeitos da turma BIO16.1 evidenciou-se um quantitativo de egressos de 41 (quarenta e um) acadêmicos, sendo que, apenas 24 (vinte e quatro) permanecem na turma, correspondendo, portanto, a 59% (cinquenta e nove por cento) dos egressos.

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural		
Questões	Turma Bio 16.1	
	João	Enesto
Código de Identificação		
Idade de quando concluiu a educação básica	18 a 20 anos	17 anos
Idade atual	35 anos	32 anos
Semestre que parou de estudar	3º Semestre	1º Semestre
País	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari

Fonte: Elaboração Própria. Dez/2018.

O perfil sociocultural evidenciou que os alunos que evadiram do curso são do sexo masculino, correspondentes a 100% (cem por cento), e que, concluiu a educação básica com 17 (dezessete), 18 (dezoito) ou 20 (vinte) anos, desta forma, 50% (cinquenta por cento) correspondem a 17 (dezessete) anos e 50% (cinquenta por cento) a 18 (dezoito) ou 20 (vinte) anos de idade. Atualmente, tem entre 32 (trinta e dois) e 35 (trinta e cinco) anos, com uma porcentagem correspondente a 50% (cinquenta por cento) para ambas as idades.

Isto posto, segundo o quadro supracitado, evidencia-se que a evasão ocorreu-se nos primeiros semestres da graduação e que 50% (cinquenta por cento) corresponde ao 1º

semestre e que 50% (cinquenta por cento) ao 3º semestre. Ressalvando que os primeiros anos são determinantes para o abandono desses acadêmicos.

Contudo, na Bio17.1 foram 43 (quarenta e três) ingressantes, porém, apenas 35 (trinta e cinco) deste total permanece ainda no curso de origem, que corresponde respectivamente a 81% (oitenta e um por cento), sendo que, 08 (oito) não se encontram mais na referida turma.

Em relação aos sujeitos da turma BIO17.1 evidenciou-se um quantitativo de egressos de 43 (quarenta e três) acadêmicos, sendo que, apenas 35 (trinta e cinco) permanecem na turma, correspondendo, portanto, a 81% (oitenta e um por cento) dos egressos.

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural		
Questões	Turma Bio 17.1	
	<i>Eva</i>	<i>Samanta</i>
Código de Identificação		
Idade de quando concluiu a educação básica	20 anos	32 anos
Idade atual	22 anos	34 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	2º Semestre
País	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari

Fonte: Elaboração Própria. Dez/2018.

O perfil sociocultural evidenciou que os alunos que evadiram do curso são do sexo feminino, correspondente a 100% (cem por cento), e que, concluíram a educação básica com 20 (vinte) e 32 (trinta e dois) anos, desta forma, 50% (cinquenta por cento) correspondem a 20 (vinte) anos e 50% (cinquenta por cento) a 32 (trinta e dois) anos de idade. Agora, encontra-se com 22 (vinte e dois) e 34 (trinta e quatro) anos, correspondendo desta forma, a 50% (cinquenta % por cento) para ambas as idades.

Visto que, de acordo com o quadro acima, evidencia-se que a evasão ocorreu-se nos primeiros semestres da graduação e que 50% (cinquenta por cento) corresponde ao 1º semestre e que 50% (cinquenta por cento) ao 2º semestre. Enfatizando, portanto, que os anos iniciais são determinantes para o abandono desses acadêmicos. Todos são 100% (cem por cento) brasileiros, 100% (cem por cento) naturais do Estado do Amapá e 100% (cem por cento) residentes no município de Laranjal do Jari/AP.

Sem embargo, na Bio18.1 o número de ingressante foi equivalente o da Bio15.1 com 45 (quarenta e cinco), mas apenas 30 (trinta) desses alunos permanece atualmente,

respectivamente corresponde a 67% (sessenta e sete por cento). Sendo que, 15 (quinze) estão ausentes da turma de origem do curso. É relevante destacar que essa foi à única turma até o momento, que ingressaram alguns alunos por outro sistema de ingresso além do SISU pelo ENEM, recorrendo assim, o Vestibulinho para preenchimento de vagas, conforme previsto no PPC do Curso do referido IFAP, assim sendo, 06 (seis) alunos entraram por intermédio deste sistema de ingresso.

Em relação aos sujeitos da turma BIO18.1 evidenciou-se um quantitativo de egressos de 45 (quarenta e cinco) acadêmicos, sendo que, apenas 30 (trinta) permanecem na turma, correspondendo, portanto, a 67% (sessenta e sete por cento) dos egressos. O perfil sociocultural evidenciou que os alunos que evadiram do curso são na maioria do sexo masculino, correspondente a 67% (sessenta e sete por cento) e apenas 33% (trinta e três por cento) são do sexo feminino e que, concluíram a educação básica entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, desta forma, 33% (trinta e três por cento) correspondem ambas as idades. Agora, encontra-se com 20 (vinte) e 21 (vinte e um) anos, correspondendo desta forma, a 67% (sessenta e sete por cento) para 20 (vinte) e 33% (trinta e três por cento) para 21 (vinte e um) anos de idade.

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural			
Questões	Turma Bio 18.1		
Código de Identificação	<i>Ricardo</i>	<i>Raimundo</i>	<i>Ranna</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	14 anos	18 anos	17 anos
Idade atual	20 anos	20 anos	21 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	1º Semestre	1º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari

Fonte: Elaboração Própria. Dez/2018.

Posto que, segundo a tabela acima, evidencia-se que a evasão ocorreu-se no primeiro semestre da graduação e que corresponde 100% (cem por cento) ao 1º semestre. Enfatizando, portanto, que os anos iniciais são cruciais para o abandono desses acadêmicos. Todos são 100% (cem por cento) brasileiros, 100% (cem por cento) naturais do Estado do Amapá e 100% (cem por cento) residentes no município de Laranjal do Jari/AP.

5 MOTIVOS DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP – CAMPUS – LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 – 2018

Na presente seção analisamos os motivos que levaram a evasão desses acadêmicos no curso de Ciências Biológicas do IFAP – Campus Laranjal do Jari entre 2014 – 2018, nas 05 (cinco) referidas turmas (Bio14.1, Bio15.1, Bio16.1, Bio17.1, Bio18.1).

5.1 Perfil sociocultural dos sujeitos pesquisados

Quadro 01 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural					
Questões	Turma Bio 14.1				
Identificação	<i>Paula</i>	<i>Vanderlei</i>	<i>Kátia</i>	<i>Igor</i>	<i>Marisa</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	16 anos	17 anos	18 ou 19 anos	17 anos	18 ou 19 anos
Idade atual	22 anos	28 anos	42 anos	37 anos	31 anos
Semestre que parou de estudar	3º Semestre	1º Semestre	1º Semestre	4º Semestre	2º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Pará
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Almeirim
Quando estudou na educação superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana
Qual a escolaridade de seus pais?	Pai: Ensino médio e Mãe: Superior incompleto	Fundamental incompleto, ambos	Desconheço, pois não conheço meus pais.	Pai: 4ª série e mãe: Nível superior com pós-graduação	Ensino médio, ambos
Estudou na EJA?	Não	Não	Não, regular.	Não	Não
Enquanto você estava no curso de biologia você trabalhava?	Sim	Sim	Sim	Sim. Funcionário público, Soldado da PM	Não
Por que era realmente necessário que você trabalhasse?	Exatamente	Sim	Sim, muito necessário	Sim	XXXXXX
Durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na biologia?	Durante todo período que cursei biologia	Todo o tempo	O tempo todo	Durante os dois anos que frequentei o curso, também trabalhei	XXXXXX
Atualmente você está trabalhando?	Sim	Sim. Servidor público.	Sim, auxiliar educacional	Sim.	Sim

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 02 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural							
Questões	Turma Bio 15.1						
Identificação	<i>Joana</i>	<i>Cida</i>	<i>Pablo</i>	<i>Kelma</i>	<i>Gustavo</i>	<i>Ruth</i>	<i>Mateus</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	18 anos	15 anos	17 anos	16 anos	20 anos	18 anos	16 anos
Idade atual	25 anos	23 anos	28 anos	26 anos	25 anos	29 anos	26 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	4º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari
Quando estudou na educação superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana
Qual a escolaridade de seus pais?	Pai: 4ª série e Mãe: Ensino Superior	Analfabeto, ambos	Ensino fundamental incompleto, ambos	Pai: Ensino fundamental incompleto e mãe: Ensino médio, o antigo Magistério	Ensino médio completo, ambos	Ensino fundamental incompleto, ambos.	Pai: Ensino médio completo; Mãe: Ensino superior com pós-graduação.
Estudou na EJA?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Enquanto você estava no curso de biologia você trabalhava?	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Por que era realmente necessário que você trabalhasse?	XXXXXX	XXXXXX	Sim	XXXXXX	XXXXXX	Sim	Sim
Durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na biologia?	XXXXXX	XXXXXX	Durante o curso todo	XXXXXX	XXXXXX	Durante todo o ano que passei estudando, foi trabalhando.	Durante os três semestres em que frequentei a faculdade.
Atualmente você está trabalhando?	Também não.	Não	Sim. Hoje Guarda Ambiental, antes, Patrimonia l.	Sim, autônoma.	Sim, funcionário público	Sim	Sim, técnico em informática na UNINTER.

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 03 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural		
Questões	Turma Bio 16.1	
Código de Identificação	<i>João</i>	<i>Ernesto</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	18 a 20 anos	17 anos
Idade atual	35 anos	32 anos
Semestre que parou de estudar	3º Semestre	1º Semestre
País	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari
Quando estudou na educação superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?	Zona urbana	Zona urbana
Qual a escolaridade de seus pais?	3ª série, ambos.	Pai: Ensino básico; Mãe: Curso superior
Estudou na EJA?	Não	Sim. Um ano, 7ª e 8ª série
Enquanto você estava no curso de biologia você trabalhava?	Sim	Sim, fiscal estadual de pecuária
Por que era realmente necessário que você trabalhasse?	Sim. Depois dos dezoito anos, a gente almeja comprar as coisas da gente, ser independente e não depender totalmente dos pais.	Sim
Durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na biologia?	Durante os três semestres.	O tempo todo.
Atualmente você está trabalhando?	Sim, no escritório de contabilidade, na parte administrativa, assim no geral, mas especialmente, no Departamento Pessoal.	Sim, autônomo.

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 04 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural		
Questões	Turma Bio 17.1	
Identificação	<i>Eva</i>	<i>Samanta</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	20 anos	32 anos
Idade atual	22 anos	34 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	2º Semestre
País	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari
Quando estudou na educação superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?	Zona urbana	Zona urbana
Qual a escolaridade de seus pais?	Nunca estudaram	Pai: Ensino superior; Mãe: Ensino médio
Estudou na EJA?	Não	Sim. Durante dois anos, ensino médio.
Enquanto você estava no curso de biologia você trabalhava?	Sim	Sim
Por que era realmente necessário que você trabalhasse?	Sim	Sim
Durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na biologia?	Durante todo o semestre	Durante o ano todo
Atualmente você está trabalhando?	Sim. Restaurante, babá.	Não

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 05 – Distribuição do Perfil Sociocultural por Turma

Distribuição por turma do Perfil Sociocultural			
Questões	Turma Bio 18.1		
Código de Identificação	<i>Ricardo</i>	<i>Raimundo</i>	<i>Ranna</i>
Idade de quando concluiu a educação básica	14 anos	18 anos	17 anos
Idade atual	20 anos	20 anos	21 anos
Semestre que parou de estudar	1º Semestre	1º Semestre	1º Semestre
País	Brasil	Brasil	Brasil
Estado	Amapá	Amapá	Amapá
Município	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari	Laranjal do Jari
Quando estudou na educação superior morava em zona rural ou zona urbana? Caso seja oriundo de zona rural, qual o nome?	Zona urbana	Zona urbana	Zona urbana
Qual a escolaridade de seus pais?	Pai: Fundamental completo e Mãe: 2ª série do fundamental	Pai: Ensino fundamental, nível I completo; Mãe: Analfabeta	Pai: Não sei; Mãe: Ensino médio.
Estudou na EJA?	Não	Não	Não
Enquanto você estava no curso de biologia você trabalhava?	Não	Não	Não
Por que era realmente necessário que você trabalhasse?	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX
Durante quanto tempo você trabalhou e ao mesmo tempo estudou na biologia?	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX
Atualmente você está trabalhando?	Não	Não	Não

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

5.2 Perfil socioeducacional

Em seguida, segue os quadros com as respectivas questões e respostas das turmas, referente à distribuição do perfil socioeducacional de cada uma dela, conforme as narrações no ato da entrevista.

Quadro 06 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma

Distribuição por turma do Perfil Socioeducacional					
Turma Bio 14.1					
Questões	Paula	Vanderlei	Kátia	Igor	Marisa
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Porque eu vi que o curso não era realmente o que eu queria pra vida, para trabalhar. E, porque estava depressiva na época e também porque eu passei no curso que realmente queria, farmácia.	Conciliar o tempo de trabalho com o horário de estudo.	O primeiro e principal motivo foi o trabalho, eu não estava conseguindo conciliar, na ocasião eu tinha dois emprego, trabalhava no programa PRONATEC, do governo, que ocupava um período meu, e como agente administrativo, na prefeitura, que também ocupava outro período, então, à noite eu ia para o curso muito cansada, às vezes eu saía da escola e já ia direto para o curso e, quase sempre nos fins de semana era fazendo trabalho, e um dos motivos que me frustrou muito mesmo, foi uma prova que tirei nota baixa e eu não sou acostumada a tirar nota baixa, esse foi o ponto crucial para eu desistir do curso. Foi um alívio ter desistido, não estava dando conta, não é que eu quisesse, pois eu adorava o curso e gostaria muito de ter o concluído.	Um dos motivos foi que na época da matrícula, início do ano, estava fazendo policiamento para Jarilândia e consequentemente, perdi o prazo para a matrícula do curso e o outro, foi constantemente, a mudança de horário, um mês pela manhã, no outro, à tarde, pois varia muito, dificultando assim, conciliar o estudo com o serviço.	Primeiro: acabei de vim de outra graduação, concluí uma graduação e já comecei Biologia aqui no IFAP, então assim, é... foi logo um puxando o outro, isso não é motivo, claro, mas é identificação, não me vejo como professora, como para lecionar.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	Bem sutil. Porque oferecia apenas uma opção de curso, grátis e, nem todo mundo tem afinidade com licenciatura ou biologia ... faltava estrutura laboratorial, pessoal, pois a maioria dos professores não eram licenciados ou não tinham uma especialização na magistratura, a maioria eram técnicos na área deles, mas não tinham formação para ser professor... não tinham o magistério e eu acredito que me desestimulou nessa participação do estado, na educação, no curso superior. Tem participação sim, mas é muito pequena.	Pouca oferta.	Precisava disso, no município, ainda bem que atualmente a gente tem. tem outras faculdades EaD.	Não tenho uma base para passar, até porque o tempo que tenho de Polícia é o tempo que eu estou aqui no Jari, sete anos, então, quando cheguei aqui fiz o curso técnico de meio ambiente, concluí, em seguida, fiz o Enem e passei para biologia, para falar do estado em si, não tenho.	Bom, o IFAP foi fundamental para alavancar a educação aqui, principalmente, no Laranjal do Jari, onde a educação, principalmente, a superior era muito precária até a vinda do IFAP, então isso deu oportunidade de alunos que não tinham condições financeiras para ir para outro local onde disponibilizassem, então, facilitou muitos para algumas pessoas e para o desenvolvimento do município.

<p>Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.</p>	<p>Meus pais, sempre trabalharam. Meu pai trabalhava de carpinteiro e minha mãe com vendas, artesanato, ambos trabalhavam informalmente e nós filhos também trabalhava ajudando os dois, tanto na carpintaria, vendas, e artesanatos.</p>	<p>Escola pública.</p>	<p>Agricultura.</p>	<p>Pai: 4ª série, mestre de obra; mãe: professora durante 15 anos, mais ou menos, depois com a pós-graduação que fez passou a trabalhar na supervisão dos colégios, Macapá. Tinha um poder aquisitivo, razoável.</p>	<p>Bom, o meu pai ele até hoje ele é funcionário de uma das principais empresas daqui da região que é a Jari Celulose, então, durante toda minha educação eu estudei em escola particular, mas pelo fato de ele ser funcionário a gente "nós filhos" termos direito a bolsa, não sei porcentagem da bolsa, mas foi através disso, que estudamos em escola particular, pela ajuda da empresa.</p>
<p>Fale sobre o que você almejava de futuro.</p>	<p>Quando fui para biologia, esperava que eu gostasse muito do curso, assim, no decorrer do curso e a verdade é que eu gostei muito, só que a parte da biologia que me interessava era a prática e não a de licenciatura, foi por isso, que parei porque a licenciatura não é para mim. O que eu almejava era terminar o curso, ser uma ótima profissional na área e lecionar, no estado, passar num concurso e assim trabalhar a vida inteira como professora concursada, no estado, município.</p>	<p>Ser professor.</p>	<p>Passar num concurso e atuar na área.</p>	<p>Um, consegui fazer o curso técnico de meio ambiente, caso, já me ajudaria para uma possível transferência para Macapá para o batalhão de Santana "batalhão ambiental" o outro, seria o curso de biologia, podendo mais à frente galgar ascensão profissional da PM, pois hoje tem a lei interna da PM, lei de organização básica, que fala, que os PM novos, a partir de 2015, ao ingressar tem de ter o nível superior, justamente, para subir de posição.</p>	<p>Eu almejo até hoje, tanto é que hoje eu estudo aqui no Ifap, sou aluna do curso de pós-graduação de Biotecnologia, que é o primeiro curso de pós aqui na região, presencial, eu almejo ainda muita coisa, em relação ao meu futuro, quem sabe chegar a um doutorado, que é o meu sonho e um emprego belíssimo com um salário maravilhoso.</p>
<p>Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.</p>	<p>Questão da estrutura mesma, do curso e também minha necessidade de mudar de cidade, eu precisava ampliar meus horizontes. A questão da convivência também dentro da sala de aula, que não me ajudava com relação a depressão e outros fatores como familiares. Problemas na família, que me ajudaram para poder mudar de cidade e de curso também.</p>	<p>Carga horária de trabalho.</p>	<p>Trabalho e família.</p>	<p>Serviço. Por não ter um horário fixo para trabalhar, consequentemente, não conseguir conciliar o estudo com a carga horária de trabalho.</p>	<p>Pelo fato de eu morar em Monte Dourado, isso não chegou a ser um fator externo para eu evadir do curso, tanto é que hoje estou aqui, trabalho, saio na correria, vou e volto de ônibus, mas assim, não houve fatores externos.</p>

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 07 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma

Distribuição por turma do Perfil Socioeducacional				
Turma Bio 15.1				
Questões	Joana	Cida	Pablo	Kelma
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Bem, o motivo foi mais pela a escolha do curso mesmo, que comecei, mas não era a área que eu queria.	Primeiro, não era o curso que eu queria fazer, eu entrei pelo SISU, coloquei como segunda chamada e, como meus pais não tinham condições de me mandar para Macapá para fazer o curso que eu queria, então, como passei no IFAP, comecei fazer o curso, porém conforme foi passando, por não me identificar com algumas áreas, fui reprovando em algumas matérias, isso foi me desanimando e com o tempo decidi trancar e não retornei mais.	Devido meu trabalho ser a noite, e o estudo pela manhã, dificultava o meu aprendizado.	Viagem.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	Tinha de colocar mais vaga para outras licenciaturas, outro tipo de formação, porque o único lugar que tem é o IFAP, porque tem mais vaga lá para superior, só Biologia e agora abriu para Administração e o outro também Gestão Ambiental.	Eu acho muito bom. Porque nem todo mundo tem condições de sair daqui para ir fazer uma faculdade fora e já que o IFAP oferta esse ensino público é muito bom poder ficar na sua cidade estudando.	O estado não oferece esses cursos aqui dentro do amapá, se o servidor quiser se capacitar tem de procurar outros meios.	Olha, eu acredito que foi muito importante sim, do estado implantar curso superior, que até então, não tinha gratuito, nem particular, que ajudou de certa forma muita gente que não tem condições de pagar uma faculdade, esse é o lado positivo, dele implementar o ensino superior aqui, o lado negativo é a diversidade de cursos que não tem muito, mas acredito que isso seja mais papel também da instituição, querer ofertar, já que ela está implantada, mas é de grande valor, sim, o que o estado fez.
Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.	Ficava tudo na costa de minha mãe. Meu pai saiu de casa cedo e sempre foi ela que se virou em tudo.	A minha mãe como ela nunca estudou, ela decidiu pelo menos me colocar na escola. Ela sempre falava assim: _“eu não vou te dar nada, mas eu quero que estude para não ter a vida que eu tive”. Ela trabalhava no hotel, limpando o chão, então, que eu estudasse bastante, para não ter a mesma vida.	Sempre tive acesso, graças à deus, minha família pôde me manter na escola sem nenhum problema.	Olha, foi uma época muito difícil, a gente não tinha condições mesmo e a gente ia com o básico, o mínimo do mínimo para estudar, só que eu sempre é, além dessa educação da escola, sempre tive educação em casa, minha mãe é professora, então, ela sempre ajudou a gente, tanto na educação familiar como escolar, então, eles sempre foram muito apoiadores, em relação ao estudo, em questão financeira, nós não tínhamos muitos regalias, mas dava para se manter, nós sempre tivemos apoio até hoje.
Fale sobre o que você almejava de futuro.	Terminar o curso, que mal comecei e através dele conseguir um emprego na área, algo do tipo.	Queria fazer psicologia, me formar e trabalhar na área.	Na minha cidade a gente não se planeja muito, não tem um futuro, a intenção nossa é concluir o estudo.	Concurso público. Ciências Biológicas não é uma área que eu queria, que eu quero até hoje, mas como no município não tem tanta opção de curso superior, então, eu fui fazer, por questão de necessidade mesmo para ter um diploma para eu poder fazer um concurso, né, concorrer a cargo de nível superior, mas de início não era uma coisa que eu queria, se tivesse eu queria uma área para educação física, mas como não tinha e até hoje não tem, eu ia querer o diploma justamente para fazer concurso, mas totalmente diferente da área que eu estava cursando, porque assim, o tempo ia passar, estudando ou não.
Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.	Por não me identificar com a área, não era a área que eu queria e segundo porque na época eu tinha uma filha.	Por não me identificar com o curso.	O trabalho em relação a escala de serviço ser 12/36, trabalhava uma noite sim e outra não, no caso, tinha de sair 7:00 do serviço pra está 7:30 na escola.	Questão pessoal, familiar, tive que viajar mesmo, esse foi o fator extremo, pois tive que sair da cidade, por curto período, logo retornei e ingressei em outra turma, cursei ainda um semestre e por condições da gravidez eu não tive condições de continuar, cheguei ir até o 6º/7º meses, e tinha que pegar transporte público que causa um certo desconforto para gente, vai lotado, além da estrada que na época não tinha asfalto, era toda cheia de buracos, mas hoje como está asfaltada, talvez, não tivesse desistido.

Questões	<i>Gustavo</i>	<i>Ruth</i>	<i>Mateus</i>
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Concurso público.	Eu não consegui uma licença do trabalho para continuar porque era de manhã e o meu trabalho o dia inteiro, era 40h semanais, aí no primeiro ano eu consegui a licença e no segundo eu não consegui, por isso, tranquei.	Eu tive de deixar o curso de biologia porque o horário do meu curso não era compatível como o horário do meu trabalho.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	Para o nosso estado é um curso interessante para quem quer mesmo seguir a área da educação, é também uma área bastante carente a área da biologia e a pessoa em si que não quer a área da docência, tem várias outras portas para ingressar no mercado de trabalho, então, está padrão, um curso de qualidade.	Só tem mesmo o IFAP que disponibiliza educação superior, assim, pelo estado, os outros cursos superiores que têm são todos particulares.	O estado, ele tem papel fundamental porque apesar da gente morar em uma região que tem muitas dificuldades, o ensino superior vem de certa forma abranger um certo tipo de público que tem o desejo, porém não tem oportunidade, que muitas das vezes, pelo fator socioeconômico.
Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.	Meu pai trabalhava e minha mãe era professora contatada do município de Vitória do Jari e através disso a gente conseguia ter o sustento de nossa família.	Na agricultura, meu pai e minha mãe, daí que vinha nosso sustento e comprava o material, o básico, só. E para chegar a escola eu ia andando, não tinha escolar e a gente não tinha dinheiro para pagar transporte.	Através de escola pública e o material didático sempre foi incentivado por conta de minha mãe e do meu pai, trabalhando para conseguir me dar o melhor da educação.
Fale sobre o que você almejava de futuro.	Meu objetivo sempre foi no curso de biologia pegar o certificado, ter um canudo para prestar concurso público, eu sempre gostei de concurso público e o objetivo era esse, não seguir a área da docência, porque nunca foi minha área mesmo, mas ter o diploma em mãos.	Porque tinha na ementa muita química e eu gostava de química e que poderia ser uma boa ideia e foi uma boa ideia mesmo porque acabei me apaixonando.	Ainda almejo concluir meu curso de biologia e tentar concluir os meus cursos de informática que são as áreas que tenho ambição.
Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.	A estabilidade do funcionalismo público e ter passado no concurso público fez com que eu abandonasse o curso de biologia.	Só o trabalho mesmo.	A necessidade de trabalhar e cuidar da minha família.

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 08 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma

Distribuição por turma do Perfil Socioeducacional		
	Turma Bio 16.1	
Questões	<i>João</i>	<i>Ernesto</i>
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Não me identifiquei muito com o curso. Eu gosto, gosto sim, muito de biologia, eu acredito se fosse um curso de bacharel em biologia, eu acredito que ainda estaria lá, e assim, ter um pouco mais de prática mesma, assim, vi muito teoria, para mim tinha de ter teoria aplicada na prática. Eu esperava um pouco mais de prática.	Conciliar o trabalho com o estudo por trabalhar em outra cidade.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	Assim, aqui em laranjal do Jari, o instituto federal foi uma bela tacada, né, o governo federal trazer pra cá, iniciando com os cursos de informática, secretariado, etc, que pegou muita gente aí do administrativo da prefeitura, então, o que acontece, aqui no município temos muitas pessoas inteligentes, o que faltava era isso, foi uma grande sacada, do governo federal trazer o instituto pra cá, falta trazer assim, cursos mais atrativos para a região, o que acontece, olha tira por mim, eu fiz técnico de informática lá, programação, agora aqui para região aonde é que vou colocar programação, está certo, que desenvolver um programa não exige assim, ter um aparato de coisas, basta ter um computador na tua frente que tu vais desenvolver. A gente ver que aqui dentre todos os estados eu acredito que é a mais conservada, em virtude disso, por ser uma região cheia de reservas, parque... e assim, é muito bem trazer essa educação pra cá, a gente ver nossa cidade, é gente pra todo lado, né, está na hora de mudar essa consciência das pessoas e biologia chamou e abriu mais o leque, pegou também essa parte da educação ambiental, então, eu achei excelente o instituto federal aqui.	Boa iniciativa, no caso do estado, implantar aqui um campus "IF" para as pessoas terem mais acesso à educação superior.
Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.	Assim, na época que eu morava lá, no interior, o governo, era só escola, merenda e o transporte, os pais é quem compravam sapato, calça, camisa, alimentação. Quando fui para a capital, o governo da Amazônia se preocupa muito com a educação básica lá, ele dava 02 (duas) calça, 02 (duas) camisa, lápis, caderno, sapato, só não dava meias e como eu morava próximo a escola, então, ia a pés para a escola.	Todos nós lá em casa trabalhavam, eu pelo menos desde da adolescência, desde dos 12 anos eu me virava do jeito que podia, fazendo venda, essas coisas.
Fale sobre o que você almejava de futuro.	Quando entrei no curso de biologia eu não almejava trabalhar nas escola, queria fazer biologia para trabalhar numa fábrica, no desenvolvimento de um produto, assim, agregar mais valor à própria pessoa, eu não me via em sala de aula.	Conseguir uma boa colocação no mercado, porém a estrutura que a gente almejava não era a estrutura que o estado oferecia.
Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.	Fatores externos, externos, não tem, não que me lembre, foi mais questão própria mesmo de não me identificar com o curso que me fizeram trancar.	Trabalho

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 09 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma

Distribuição por turma do Perfil Socioeducacional		
Turma Bio 17.1		
Questões	<i>Eva</i>	<i>Samanta</i>
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Não tinha afinidade, não gostava.	Problema de saúde.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	É bom, comparado a outros Estados que não tem, igual ao nosso, né.	É devagar, não tem uma demanda grande, a oferta.
Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.	Escola pública.	Estudei tanto em escola pública como em particular.
Fale sobre o que você almejava de futuro.	Até o momento não tinha um objetivo.	Terminar o curso.
Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.	Trabalho e por não se identificar.	Problema de saúde.

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

Quadro 10 – Distribuição do Perfil Socioeducacional por Turma

Distribuição por turma do Perfil Socioeducacional			
Turma Bio 18.1			
Questões	<i>Ricardo</i>	<i>Raimundo</i>	<i>Ranna</i>
Narre os motivos que lhe fizeram deixar de estudar no curso de Biologia.	Bom, a princípio porque passei no curso que eu sempre almejei, sempre foi meu sonho, então, decidi trocar o de biologia por engenharia de produção, que estou cursando atualmente.	O motivo principal foi porque passei em outra universidade na capital, em outro curso, por isso cancelei o curso de biologia para cursar o de engenharia de produção.	Bom, até então, eu descobri que estava grávida, só que eu comecei a estudar, só que eu me afastei para eu receber os trabalhos em casa, só que até então, eu não tive nenhuma resposta da instituição, então estou nessa espera para eu tentar voltar para o IFAP.
Comente sobre o papel do Estado quanto à oferta da Educação Superior gratuita na localidade onde você mora.	O governo não valoriza muito a instituição que tem lá no município por conta de ser um município pequeno, a demanda é um pouco grande e a oferta é baixa.	Eu acredito que ainda não é muito visado e nem valorizado porque temos o IFAP hoje, porém não cobre toda a demanda da população de laranjal do Jari, temos um polo lá da UNIFAP, porém ele está desativo, então, eu acredito que o governo ainda deve olhar com mais carinho para o município e ver a necessidade mesmo da população.	Bom, infelizmente, a gente não tem uma grande oferta de cursos superiores gratuitos, mas a gente tem a oportunidade de ter o IFAP que é próximo e pelo que eu vejo e pelo que eu já estudei lá é, tem profissionais bem qualificados.
Conte como sua família conseguia prover-lhe do direito à Educação Básica no período de sua infância e adolescência.	Meus pais que me ajudavam, meu pai sempre trabalhou e minha mãe ajudava no que podia em casa, mas a despesa era só do meu pai. Escola pública.	Toda minha família estudou em escola pública, então, nós não tivemos muita dificuldade, porém no período era difícil conseguir vaga por conta da demanda da população.	Eu não morava aqui, eu estudei de 1ª a 6ª série no interior do Pará e eu morava como meus avós e como lá só tinha até essa série, então eu tive de vir para cá, para cidade, morar com minha mãe, Para eu começar a estudar a 6ª série.
Fale sobre o que você almejava de futuro.	O curso é bom, mas não era o que eu queria, então, justamente eu troquei, mas o curso, sim, era bom, mas não era minha prioridade no momento.	Concluir meu curso que agora estou cursando de engenharia de produção, fazer uma pós e voltar para o município.	Um bom emprego e ter a capacidade para atuar na minha área e ter um futuro promissor, estável para mim para minha filha.
Diga os principais Fatores Externos que contribuíram para sua evasão do curso de Biologia.	Fatores externos, eu acho que não tem muito não mais a questão mesmo de identificação com o curso, não era muito o que eu queria, não era meu sonho.	Não teve grandes fatores, além do fato de ter passado mesmo na universidade, que foi o motivo principal, que foi o curso que eu sempre quis, então, esse foi o único fator.	Só o problema no atendimento domiciliar pelo IFAP por motivo da gravidez.

Fonte: Elaboração própria. Dez/2018.

5.3 Motivos da evasão no ensino superior

Quando foi questionado os motivos que levam a evasão do acadêmico obtivemos como resposta:

Conciliar o tempo de *trabalho* com o horário de estudo. (Vanderlei).

Conciliar o *trabalho* com o estudo por trabalhar em outra cidade. (Ernesto).

O primeiro e principal motivo foi o *trabalho*, eu não estava conseguindo *conciliar*, na ocasião eu tinha dois empregos, trabalhava no programa PRONATEC, do governo, que ocupava um período meu, e como agente administrativo, na prefeitura, que também ocupava outro período, então, à noite eu ia para o curso muito cansada, às vezes eu saía da escola e já ia direto para o curso e, quase sempre nos fins de semana era fazendo trabalho, e um dos motivos que me frustrou muito mesmo, foi uma prova que tirei nota baixa e eu não sou acostumada a tirar nota baixa, esse foi o ponto crucial para eu desistir do curso. Foi um alívio ter desistido, não estava dando conta, não é que eu quisesse, pois eu adorava o curso e gostaria muito de ter o concluído. (Kátia).

Desta forma percebem-se, nas narrativas, pontos em comum que acabaram levando esses acadêmicos a abandonar o curso superior de Ciências Biológicas: a questão relacionada ao trabalho. Dificultando deste modo, que os mesmos dessem seguimento ao estudo, tais como: conciliar os estudos com o trabalho, horários não compatíveis, frustração com prova, enfim, as condições relativas ao trabalho é um dos fatores que muito contribui para evasão, devido à necessidade de trabalhar para manter o sustento.

Ainda, Baggi e Lopes (2011) veem salientar as causas apresentadas por Polydoro (2000), o qual aborda os principais motivos exposto pelos alunos no ato de trancamento da matrícula, dentre os quais estão o fator financeiro, *condições relativas ao trabalho*, dificuldade de adaptação acadêmica e pouco comprometimento com o curso.

Um dos motivos foi que na época da rematrícula, início do ano, estava fazendo policiamento para Jarilândia e conseqüentemente, perdi o prazo para a rematrícula do curso e o outro, foi constantemente, a mudança de horário, um mês pela manhã, no outro, à tarde, pois varia muito, dificultando assim, *conciliar* o estudo com o *serviço*. (Igor).

Eu tive de deixar o curso de biologia porque o horário do meu curso não era compatível como o horário do meu *trabalho*. (Mateus).

Devido meu *trabalho* ser à noite e, o estudo pela manhã, dificultava o meu aprendizado. (Pablo).

Eu não consegui uma licença do *trabalho* para continuar porque era de manhã e o meu trabalho o dia inteiro, era 40h semanais, aí no primeiro ano eu consegui a licença e no segundo eu não consegui, por isso, tranquei. (Ruth).

Deste modo percebe-se nas narrativas, um motivo em comum que os levaram a abandonar o curso superior de Ciências Biológicas: a questão relacionada ao trabalho, dificultando desta forma, que os mesmos conseguissem dar continuidade ao estudo. Dentre elas, conciliar os estudos com o trabalho, horários não compatíveis, dificuldade no aprendizado por ambos requer tempo, impedimento por não conseguir uma licença do trabalho, pela necessidade de deslocamento devido o trabalho para outra localidade ocasionando a perda da rematrícula, enfim, conforme os autores supram, esse é um dos fatores que muito contribuem para evasão desses acadêmicos, devido à necessidade de trabalhar para se sustentar e para o sustento da própria família.

Nos casos, dos entrevistados: Ruth e Pablo constatou-se, que ambos encontram-se no curso de origem, contudo, em outra sala, outro horário, porém na mesma IE. Isso deu-se, mediante, a necessidade de compatibilidade de conciliar trabalho com o estudo, sendo que, estudavam no período matutino. E ela trabalhava em tempo integral, já ele, no período noturno, dificultando de certo modo, o aprendizado e comprimento com as exigências do curso, assim como, do trabalho.

Partindo dessa premissa, alguns autores veem dialogar sobre essa temática que levam muitos dos jovens brasileiros a abandonarem o curso em que estão inseridos, como Gaioso

(2005) afirma que uma das razões comumente encontradas nas pesquisas sobre abandono dos cursos é relacionada à questão do mercado de trabalho e à imagem do curso, assim como Carrano e Dayrel (2013, p. 14) ao ressaltar que uma ampla parcela dos jovens brasileiros precisam conciliar escola e trabalho, em virtude de necessidades econômicas, social, dentre outras condições que os levem a esse caminho.

O motivo principal foi porque *passei* em outra universidade na capital, em *outro curso*, por isso cancelei o curso de biologia para cursar o de engenharia de produção. (Raimundo).

Bom, a princípio porque *passei* no *curso* que eu sempre almejei, sempre foi meu sonho, então, decidi trocar o de biologia por engenharia de produção, que estou cursando atualmente. (Ricardo).

Questão da estrutura mesmo, do curso e também minha necessidade de mudar de cidade, eu precisava ampliar meus horizontes. A questão da convivência também dentro da sala de aula, que não me ajudava com relação à depressão e outros fatores como familiares. Problemas na família, que me ajudaram para poder *mudar* de cidade e de *curso* também. (Paula).

Nas narrativas, percebe-se explicitamente que ambos expressam de forma muito acentuada o sentimento de mudar de curso. Sentimentos de Jovem que sonham em fazer um determinado curso, porém devido à condição financeira e a pouca oportunidade de oferta oferecida na localidade onde mora acaba por optar por outra área de fácil acesso ou que esteja sendo ofertada naquele momento, contudo, quando conseguiu uma vaga no curso desejado, nasce a esperança de realização e, desta forma, optam em abrir mão do curso em que estava cursando, ou seja, dá preferência a outro curso, abandonando-o, em prol do tão desejado sonho, cursar a área que sempre almejou.

Portanto, é nítido que a evasão deu-se mediante a escolha por outro curso, nesse caso, em outra Instituição de Ensino. Percebe-se, que esses alunos não desistiram da educação, do ensino, apenas tiveram preferência por uma área que lhe chama atenção e que pretendem trabalhar na mesma e, assim, optam por outro curso diferente daquele que estavam cursando, vale ressaltar que, nesse caso, nem sempre a evasão se dar pela insatisfação com a IE.

Conforme Vieira, Castro (2008) constatou-se que boa parte da evasão nos cursos de Ciências Biológicas deu-se, mediante, a preferência por outros cursos, podendo ocorrer dentro da mesma instituição de ensino ou de outra qualquer, portanto, percebe-se que deveria ser desconsiderada, em alguns casos, a hipótese, de insatisfação pela IES ou até mesmo referente ao ensino superior.

Primeiro: acabei de vim de outra graduação, conclui uma graduação e já comecei Biologia aqui no IFAP, então assim, é, foi logo um puxando o outro, isso não é motivo, claro, mas *é identificação*, não me vejo como professora, como para lecionar. (Marisa).

Não me *identifiquei* muito com o curso. Eu gosto, gosto sim, muito de biologia, eu acredito se fosse um curso de bacharel em biologia, eu acredito que ainda estaria lá, e assim, ter um pouco mais de prática mesma, assim, vi muito teoria, para mim tinha de ter teoria aplicada na prática. Eu esperava um pouco mais de prática. (João).

Constatou-se nos relatos dos sujeitos que ambos partilham do mesmo motivo que os levaram a evadir do curso de Biologia, pelo fato de não se identificarem com o curso. E que, por ser um curso de Licenciatura, os mesmos, não se veem como futuros professores e que preferiam se fosse com habilitação em Bacharel e também que tivesse um pouco mais de prática, em vez, de ser muita teoria.

Desta forma, Cardoso (2008) apresenta, além dos agentes econômicos e o baixo desempenho acadêmico, a ausência de identidade com o curso; equívoco na escolha da profissão; desapontamento com a universidade; baixa procura pelo curso; baixa importância social do curso escolhido.

Não tinha afinidade, não gostava. (Eva).

Percebe-se na narrativa, nesse caso, a evasão deu-se mediante a não afinidade com o curso e que devido esse fator o sujeito acabou por optar em desistir, pois, além disso, também por não gostava do curso. Portanto, percebe-se de forma acentuada que o sentimento envolvido na narrativa do sujeito foi de que além de não gostar do curso e que no decorrer do transcurso percebe a não afinidade com o mesmo, acarretando, deste modo, na evasão do

curso, confirmando a estatística de que, quando o acadêmico não consegue se ver parte integrante do curso ou pelo menos de uma área afim, tem maior probabilidade de evadir do curso que está cursando, claro, nesse caso, o fator preponderante, foi a não afinidade total.

Deste modo, sobre a escolha do curso de formação para docência, Hickmann (2007) defende que tais cursos podem atrair interessados pela área específica do curso, e não apenas indivíduos que almejem seguir a carreira de educador. Fatores como estes podem estar relacionados à questão da evasão escolar, uma vez que, os alunos não apresentem afinidade com a modalidade do curso escolhido e lhes falte informação sobre o assunto antes de seu ingresso na IES.

Bem, o motivo foi mais pela a escolha do curso mesmo, que comecei, mas não era a área que eu queria. (Joana).

Primeiro. Não era o curso que eu queria fazer, eu entrei pelo SISU, coloquei como segunda chamada e, como meus pais não tinham condições de me mandar para Macapá para fazer o curso que eu queria, então como passei no IFAP, comecei fazer o curso, porém conforme foi passando, por não me identificar com algumas áreas, fui reprovando em algumas matérias, isso foi me desanimando e com o tempo decidi trancar e não retornei mais. (Cida).

Pode-se verificar nas narrativas, que a evasão deu-se por intermédio da escolha do curso em si, onde os sujeitos, com pontos em comum compartilham dos mesmos anseios, onde fica nítido que não é a área que queria, por não se identificar com algumas áreas, reprovando em algumas matérias, desânimo, enfim, acabam desistindo do curso por não se verem, não se enquadrarem, ainda que tentem, mas com o tempo acabam abandonando o curso de vez.

Desta forma, percebe-se que são inúmeros fatores que contribuem para que esses acadêmicos ao longo de sua trajetória de estudo, por algum motivos, seja ele qual for, preponderem para a tomada de decisão desses acadêmicos levando-os a evasão do curso, e dentre eles, nesse caso, a falta de afinidade, seja com o curso em si ou uma área correspondente.

Assim, alguns autores como Mazzeto e Carneiro (2002) fazem uma similitude entre elevados níveis de repetências e a reprovação em disciplinas com a ocorrência de evasão, os

próprios, além disso, expõem posicionamento com consenso aos demais trabalhos ao reportarem-se ao desprazer com o curso, os conflitos acerca da escolha adequada do curso e o dissabor com a universidade, enquanto aspectos prontamente ligados à evasão.

Consoante Adachi (2009) menciona alguns fatores que demanda responsabilidade da instituição no desencadeamento no transcurso de abandono ou permanência de determinados estudantes, tais como, dificuldades de adaptação tanto ao curso como à instituição de ensino, a falta de perceptibilidade quanto a expectativa de formação profissional, o baixo fascínio profissional, a incoerência curricular, a metodologia didático-pedagógica, além de outras circunstâncias.

Viagem. (Kelma).

Problema de saúde. (Samanta).

Percebe-se nos relatos das sujeitas que a evasão deu-se pelo fator viagem “mudança de endereço” e também, pelo fator problema de saúde. Ambas as causas tem peso significativo, levando essas acadêmicas a optar por desistir do curso, pois para elas naquele momento tornara-se difícil dar seguimento aos estudos e, desse modo, acabam abandonando o curso.

No caso, da entrevistada Samanta, constatou-se que a acadêmica por motivo de doença ausentou-se da sala de aula para fazer tratamento, pois naquele período encontrava-se depressiva, logo, a mesma relatou que renovou sua matrícula no curso de origem e que logo retornará dando continuidade ao mesmo.

Conforme, Costa Jr. (2010) as relevantes causas da evasão atribuem-se à complexidade de conciliar o trabalho com o estudo, à mudança de residência, a realização de curso superior simultâneo ao curso profissionalizante, problemas de saúde do próprio ou de alguém próximo a ele, falta de identificação com o curso ou a área escolhida.

Concurso público. (Gustavo).

Percebe-se, que nesse caso, o sujeito abandonou o curso por ter sido aprovado em concurso público ao invés de dar continuidade aos estudos, uma vez que, o concurso público dá uma instabilidade financeira, e como a maioria dos acadêmicos vem de uma carência financeira, então, buscam por meio do concurso público uma instabilidade como forma de mudar de vida e, deste modo, acabam evadindo.

Segundo PROPLAN (2016) um dos motivos que foi constatado durante a pesquisa e que contribuiu de certa forma para a evasão no curso superior foi o motivo da aprovação em concurso público. Portanto, conforme a descrição do mesmo, o sujeito acima, em sua fala, explicita de forma concisa o motivo que lhe levou a evadir do curso em que estava cursando, deixando claro, que o motivo principal foi relativo ao concurso público.

Bom, até então, eu descobri que estava grávida, só que eu comecei a estudar, só que eu me afastei para eu receber os trabalhos em casa, só que até então, eu não tive nenhuma resposta da instituição, então estou nessa espera para eu tentar voltar para o IFAP. (Ranna).

Percebe-se no relato da entrevistada que a evasão deu-se, mediante a gravidez pela necessidade de se ausentar da sala de aula e também pela necessidade do acompanhamento pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE) que a própria IE oferece, sendo este, garantido por lei, conforme o Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010.

No ato da entrevista, a mesma, narrou que até o devido momento estava fora da sala de aula, aguardando um retorno da IE. Por esse motivo, não encontrava-se no curso, ocasionando desta forma, o abandono, sem falar que ela havia por várias vezes, buscado informações a respeito de sua situação e que havia dado entrada nos trâmites legais antes de se ausentar da sala de aula.

Portanto, apercebe-se que a burocracia e a falta de informações, muitas das vezes, podem contribuir de certa forma para evasão dentro do sistema de ensino. Levando alguns acadêmicos ao retardo no retorno ou contribuindo para que os mesmos optem por abandonar o curso pelo desgaste no decorrer do processo. Cabe aqui salientar, que após buscar informações no Departamento de Registro Escolar (DRE), constatou-se que a mesma encontra-se de volta ao curso de origem dando seguimento ao mesmo.

De acordo com Davok e Bernard (2016) um dos fatores que colabora para evasão no ensino superior é o casamento e gravidez não planejada, afetando, nesse caso, mais as mulheres. Assim sendo, esses fatores se enquadram como sendo uns dos principais motivos pessoais, levando muitas mulheres jovens a se ausentarem da sala de aula, ou seja, a evadirem.

Portanto, analisou-se que dos motivos identificados nas narrativas referente ao abandono desses alunos, 37% (trinta e sete por cento) não conseguiram conciliar trabalho e estudo; 16% (dezesesseis por cento) mudaram de curso; 11% (onze por cento) não se

identificaram como o curso e 11% (onze por cento) se equivocaram na escolha do curso; 5% (cinco por cento) por não ter afinidade com o curso; 5% (cinco por cento) viagem; 5% (cinco por cento) problema de saúde; 5% (cinco por cento) aprovação em concurso público e 5% (cinco por cento) gravidez.

Cabe ressaltar que dos 19 (dezenove) entrevistados, apenas 15 (quinze) confirmou-se como evadido, sendo que 04 (quatro) não se configuram dentro do quadro evasão, pelos seguintes motivos: os sujeitos “Ruth” e “Pablo” estão distribuídos em outra turma, mas continuam no curso, porém, “Ranna” e “Samanta” retornaram no semestre que vem, pois já renovaram suas matrículas.

Vale salientar que na análise dos resultados, constatou-se que o maior índice de evasão deu-se com o sexo masculino, correspondendo a 53% (cinquenta e três por cento) e o sexo feminino a 47% (quarenta e sete por cento). Fato bastante curioso, sendo que, a maioria dos estudos aponta que o maior índice de evasão dar-se no sexo feminino, pelo fato, de ter um emprego, ser dona de casa, ter filho e por não conseguirem conciliar com o estudo, acabam evadindo.

Portanto, percebe-se que esse fato se justifica mediante a necessidade desses jovens terem de trabalhar para sustentar sua família e muitas das vezes, não consegui conciliar trabalho e estudo por incompatibilidade de horário, necessitando desta forma, abdicar-se de um deles. Logo, verificou-se que 50% evadiram-se por não conseguir *conciliar trabalho/estudo*, 25% por *mudar de curso*, 12,5% por *aprovação em concurso público* e 12,5% por *não se identificar*.

Presença na Educação Superior, abarcando 06 (seis) questões, expectivamente: Conte como foi para você conquistar uma vaga na educação superior; Comente o motivo de ter escolhido o curso de biologia; A metodologia de ensino dos professores era boa; Você recebia alguma ajuda financeira do IFAP; Como era sua relação com seus colegas de curso; Você pensa em voltar a fazer um curso superior no IFAP.

Nesse eixo narrativo, buscou-se compreender o significado que esses acadêmicos egressos atribuíram as 06 (seis) questões. A respeito disso, as entrevistas narram o sentimento que tiveram ao longo do curso, desde, da escolha até a possível volta a Instituição de Ensino, em outro curso superior.

Deste modo, quando foi questionado sobre “conte como foi para você conquistar uma vaga na educação superior”, objetive-se como resposta:

Há princípio, fiquei muito feliz por ser uma Instituição Federal que pesa bastante no currículo da gente, mas assim, depois da felicidade veio à realidade, eu realmente não senti identificação com o curso, eu não tive problema com professores, mas eu não consegui criar amor pelo curso, que é isso que tem que ter pra ti entrar em uma sala de aula tem que ter amor. (Marisa).

Esse de Biologia não é o primeiro curso de nível superior, já tentei outro em 2002, mais ou menos, em São Paulo, fiz de um ano e meio até dois anos e meio, Ciências da Computação, mas por motivo financeiro, retornei para o estado. Em seguida, me empreguei, após fiz o um ano de Tecnólogo em Redes que equivale a um nível superior faltando um ano e meio para terminar, fui chamado para a Polícia Militar (PM), em Macapá, porém fui transferido para o Jari. Aqui, fiz o Técnico em Meio Ambiente, concluí e logo, iniciei o de Ciências Biológicas. (Igor).

Era uma vaga que eu esperava, pois todos os anos fazia o ENEM, era o que eu esperava que o governo ofertasse, pois a gente não tinha, então, aproveitei. (Kátia).

Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. (Vanderlei).

Foi muito bom, fiquei muito feliz ainda mais de ser um curso no município onde eu morava que na época foi uma novidade, foi à primeira turma que eu participei, então, a felicidade foi em dobro, tanto em entrar no nível superior quanto a felicidade de não sair do lugar de onde eu gostava. Eu tinha passado em outros lugares, mas ficar em Laranjal do Jari era prioridade para mim. Então, por isso, eu escolhi essa, escolhi não, escolheram para mim. (Paula).

Foi através da nota do ENEM por meio do sistema de cotas e na nota de corte, eu fui ingressado na instituição IFAP, na segunda chamada. (Mateus).

Olha fiquei muito feliz até porque eu já fazia muitos anos que havia terminado o ensino médio, achei que eu não ia ter a chance de fazer o ensino superior tão cedo, mas se eu fosse fazer algum dia, eu pensava assim, em ter uma boa grana acumulando para pagar particular, então, foi uma felicidade muito grande, tipo uma criança ganhando um brinquedo novo, eu passei um bom tempo, sem acreditar nessa chance. (Ruth).

Entrei através do ENEM e coloquei a nota para Laranjal do Jari, IFAP, não estava nem esperando e acabei sendo chamado e foi através disso aí que acabei entrando no curso de biologia. (Gustavo).

Foi muito gratificante, foi assim, muito fora da minha realidade, é... volta lá à questão do papel estado, né, em implantar o ensino superior aqui no município de Laranjal do Jari, porque a gente sabe que para o jovem ter/cursar nível superior ele precisa sair de casa e ir para a capital ou para outro estado, porque até, então, não existia nível superior, então, ter nível superior na cidade e conseguir uma vaga é muito gratificante e de forma gratuita, então, fiquei muito feliz, minha família também. (Kelma).

Bom, eu tive acesso através do ENEM consegui a nota pelo exame, e consegui fazer a matrícula e entrar no curso. (Pablo).

Como a nota do ENEM não foi lá essas coisas de boa pensei até que não ia passar na segunda chamada do IFAP, fiquei em penúltimo lugar no dia que era para fazer a matrícula, fui e fiz a matrícula e em seguida começou as aulas. (Cida).

Ah... Foi muito bom. Porque vários tentando e eu fui uma das que conseguiu, foi bom. (Joana).

Desde, do ensino médio, era o sonho, o sonho mesmo e a área que eu queria mesmo é medicina, eu não consegui entrar para medicina, mas

entrei em outro superior e foi pela nota do ENEM que consegui entrar. (João).

Nota do ENEM. Fui classificado. (Ernesto).

Ótimo. (Samanta).

Pelo ENEM. (Eva).

Foi um sonho porque eu tinha acabado de sair do curso Técnico lá no IFAP, então, é um curso bem concorrido e aí quando eu soube que tinha passado, então, eu tive mais certeza de que eu estava no caminho certo, foi muito importante para mim é, saber que eu não poderia para só no Ensino Técnico, mas eu teria a oportunidade de curso o Ensino Superior. (Ranna).

Bem, como o IFAP, ele é a única instituição pública de Laranjal do Jari que a gente ingressa no superior por meio do SISU, foi bastante complicado, né, por conta da demanda da população, então, muita gente joga a nota pra lá, então eu me classifiquei na chamada pública, mas o processo mesmo é bem complicado mesmo por conta da demanda. (Raimundo).

No momento que passei fiquei muito feliz, que eu fiquei um ano praticamente parado, sem conseguir nada na universidade, aí quando saiu meu nome na lista fiquei muito feliz, mesmo não sendo o curso que eu sonhava, mas a primeira vez sempre é bom, né, a sensação de ingressar na faculdade a primeira vez, foi bom. (Ricardo).

Conforme, as narrativas observou-se a expressão de sentimentos desses acadêmicos ao conquistar uma vaga na educação superior, sentimento esses, de alegria. Desta forma, percebe-se que 53% (cinquenta e três por cento) correspondem, portanto, que conquistou por meio do ENEM, *pelo* SISU, 42% (quarenta e dois por cento) relataram sentimento de felicidade e 5% (cinco por cento) que este, não era o primeiro de nível superior.

Quanto aos sentimentos, é nítido, que pelo fato da IE ser implantada dentro do município, ofertando curso superior, gratuito e pela mesma ter um peso, possibilitou a muitos jovens sonhar por uma dessas vagas, sem falar, na felicidade de cursar o nível superior na própria localidade onde mora, sem precisar deslocar-se para outra cidade.

Visto posto, percebe-se que a maioria ingressou no ensino superior por meio do SISU pela nota do ENEM, tão somente 06 (seis) ingressou por outro sistema de ingresso, no caso, Vestibulinho, devido não completar o quantitativo de alunos necessário para formar turma. Portanto, justifica-se por esse ser o principal meio de acesso adotado pelas IE, de forma gratuita.

Do mesmo modo, quando foi questionado sobre “comente o motivo de ter escolhido o curso de biologia”, obteve-se como resposta:

Na época que eu fiz a inscrição para o curso foi pelo SISU, então, eu fiz a prova do ENEM e como foi uma pontuação muito boa eu resolvi me inscrever, tanto é que na época eu não passei só aqui no IFAP, eu passei na UNIFAP pra Ciências Ambientais e no IFAP Biologia, então, foi pelo fato da pontuação ter sido boa e era o primeiro curso de graduação que veio aqui para região, curso superior, presencial. (Marisa).

Agregar conhecimento e conseguir a transferência para o Batalhão Ambiental de Santana, porém o conhecimento adquirido ficou marcado até hoje. (Igor).

Foi o que a nota deu de passar mesmo, porque eu tinha vontade de fazer um curso de Direito, mas como nosso município em si, não oferece o curso de Direito e deu certo a minha nota ser compatível com a nota de corte do IFAP com o curso de Biologia, foi que eu acabei optando por ele. (Gustavo).

Meu objetivo era entrar no curso superior para medicina ou área correlata, eu resolvi entrar, mas não deu. (João).

Entre as duas opções: Biologia e Gestão, preferi Biologia. (Eva).

Bom, eu me formei no Ensino Médio em Meio Ambiente, porém eu não queria fazer o Tecnólogo em Gestão Ambiental e eu queria alguma Licenciatura, então o curso de Biologia era o que se aproximava mais e foi por conta disso que o escolhi. (Raimundo).

No momento, em que tive acesso foi o único que tinha essa oferta, então o escolhi no momento. (Pablo).

Na ocasião era a única opção, porém muito boa. (Kátia).

Porque era o único que tinha no Jari. (Paula).

Porque público era a única opção que tinha. (Cida).

Na verdade eu não escolhi, era o único que tinha na época, era só Biologia. (Joana).

Porque era somente Biologia. (Ruth).

Na verdade, eu não tive assim, esse poder de escolha, né, por conta de ter só esse, mas estudando os dois anos que fiquei, é uma área muito boa, sim, e tem professores bons no instituto, é... mas assim, não era questão de escolha porque a gente não tinha escolha, só tinha essa área para gente. (Kelma).

Das opções que tinha lá no IFAP foi a que mais me identifiquei, tinha Administração, Biologia, Gestão Ambiental “Tecnólogo”, aí eu pesquei sobre os três cursos e me identifiquei com Biologia, é uma matéria que sempre me dei bem também no Fundamental, Ensino Médio, sempre tirava notas boas, gostava do assunto, então, eu preferi escolher esse curso. (Ricardo).

Porque é a área que me identifico mais. (Samanta).

Eu gosto muito da área de biologia e também como eu sou formada em Técnico em Meio Ambiente foi uma área que eu mais tive afinidade com o outro curso e também eu gosto de Biologia, é interessante. (Ranna).

Era uma disciplina que eu gostava durante o ensino médio. (Vanderlei).

Veio de uma afinidade que surgiu a partir do ensino médio, vendo as aulas que eram dadas, os conteúdos, a partir disso, foi criado interesse pessoal em fazer o curso de biologia. (Mateus).

Ter afinidade e pela boa aceitação no mercado. (Ernesto).

Assim sendo, de acordo com as narrações percebe-se que 37% (trinta e sete por cento) correspondem à única opção de curso; 21% (vinte e um por cento) a afinidade; 11% (onze por cento) a identificação; 5% (cinco por cento) a por ser de licenciatura, preferência entre as opções, área correlata a medicina, compatibilidade com a nota do curso, agregar conhecimento e transferência, por ser o primeiro curso.

Desta forma, percebe-se o sentimento de que a maioria não teve alternativa de escolha no curso de Biologia por ser a única opção que a IE oferecia naquele momento, logo em seguida, outros, pela afinidade que tinha quando estudou no ensino médio ou pela afinidade com o próprio curso, conseqüentemente para alguns, foi pela identificação com o mesmo.

Partindo dessa primazia, observa-se que o maior índice que motivaram na escolha do curso deu-se mediante a pouca oferta em opção de curso que a IE ofertava. Devido o mesmo ser ofertado dentro do próprio Município e também por ser gratuito e de qualidade, possibilitando que muitos jovens que não tinham condição financeira, pudessem ingressar no Ensino Superior sem a necessidade de deslocamento para a capital do estado ou outra região.

Portanto, percebe-se o quão importante e fundamental é o papel do IFAP na construção de conhecimento e desenvolvimento local, e desta forma, segue colocando em prática sua missão enquanto IE. Claro, que ainda engatinha enquanto Instituição e que muito precisa ser feito.

Ainda, quando foi questionado sobre “a metodologia de ensino dos professores era boa”, obtive-se como resposta:

Sim. Na época a gente teve até um problema com uma professora com relação a didática dela, mas hoje ela não faz parte aqui dos componentes docentes do IFAP, mas assim, com os demais, tranquilo, excelentes professores. (Marisa).

Sim, a maioria. Não tenho o que reclamar, foi muito bom a metodologia de ensino dos professores. (Igor).

Excelente. (Kátia).

De alguns. (Vanderlei).

Não. Não vou dizer que todos os professores tinham uma didática ruim, mas a maioria. Pois a maioria era bacharel em suas áreas e não tinham nenhuma especialização no magistério ou na licenciatura. Então, sabiam muito, mas não sabiam repassar esse conhecimento. (Paula).

Sim. Excelente. (Mateus).

O primeiro ano que estudei os professores era muitos bons, pena que, foram todos embora. (Ruth).

Sim, padrão. (Gustavo).

Em sentido amplo, era boa, sim. Porque eu sempre falo assim, em todo lugar que nós vamos, sempre vamos encontrar péssimos profissionais, profissionais ruins e dentro da educação não é diferente, tu vai encontrar professores excelentes, mas tu vai ver professores que não tem aquela dedicação, que não tem comprometimento, mas no

sentido amplo, geral, eu gostava sim da educação que o instituto oferecia em relação ao curso. (Kelma).

A maioria dos professores sim. Tivemos algumas dificuldades com um professor formado, doutor, que dificultou um pouco o aprendizado por não possuir domínio em sala de aula, dificultando assim, a matéria. (Pablo).

Sim. (Cida).

Era, era sim. Era boa. (Joana).

O IFAP tem professores muito bem qualificados aí e assim, todos os meus professores sabiam e assim, cada um tem sua metodologia, eu não tenho o que reclamar para mim todos são bons. (João).

Sim, uma das maiores. (Ernesto).

De alguns sim, de outros não. (Samanta).

Sim. (Eva).

Nem todos os professores, a gente consegue tirar tudo o que eles passam para gente, mas na maioria sim. (Ranna).

Sim. Durante o tempo que passei no IFAP quase metade de um semestre, os professores, eles eram incríveis, a metodologia de fato deles dava da gente aprender e eram ótimos profissionais. (Raimundo).

Sim, era bastante boa, era até meio puxado, mas faz parte, né, mas eram muita boa, sim, os professores estão lá porque são capazes mesmos, entram por mérito deles. (Ricardo).

Portanto, conforme as narrativas observou-se, que 95% (noventa e cinco por cento) dos entrevistados achavam a metodologia de ensino dos professores boa, onde nos relatos nitidamente expressam que a maioria desses profissionais tinha uma boa metodologia e que tão somente 5% (cinco por cento) destes alunos disseram que a metodologia utilizada por esses docentes não era boa.

Ainda, observou-se em algumas falas que houve problema com alguns professores doutores quanto à metodologia de ensino, devido o curso ser de Licenciatura e os mesmos serem Bacharel em sua área de atuação, nesse caso, não tinha domínio de sala de aula e não sabia repassar o conhecimento, por falta de matéria pedagógica ou especialização voltada para o curso, dificultando, desta forma, o aprendizado dos alunos.

Assim sendo, percebe-se que o IFAP tem profissionais qualificados com boa metodologia de ensino, capazes de ampliar os conhecimentos dos alunos de forma significativa, preparando-os para serem bons profissionais na sua área de atuação, crítico/reflexivo e bons cidadãos.

No entanto, quando foi questionado sobre “você recebia alguma ajuda financeira do IFAP”, obteve-se como resposta:

Observou-se que 17 (dezesete) responderam não e tão somente 02 (dois) sim. Portanto, observou-se nas narrativas, que a maioria desses alunos não recebia nenhuma ajuda financeira do IFAP, alguns até tentaram, mas não tiveram êxito, correspondendo respectivamente a 89% (oitenta e nove por cento). Destes, tão somente 02 (dois) conseguiram ajuda de custo no período em que cursavam, sendo um auxílio transporte e o outro, auxílio didático, que corresponde a 11% (onze por cento).

Além disso, quando foi questionado sobre “como era sua relação com seus colegas de curso”, obteve-se como resposta:

Era boa, são até hoje, tanto é que muito reencontrei aqui, na pós.
(Marisa).

Ótima. Até hoje sempre que vejo na rua, paro, converso. (Igor).

Excelente. (Kátia).

Bem social. (Vanderlei).

Era bem ruim, não gostavam de mim. E esse foi um dos motivos para minha desistência, desistência não, trocar de curso. É... como eu estava em depressão e a pessoa em depressão não consegui se enturmar, ter bons relacionamentos, então, ao invés da turma me abraçar, meio que me expulsou, tipo assim, mas não é culpa das pessoas e sim da depressão. (Paula).

Uma relação boa e harmônica. (Mateus).

Boa, eu nunca tive problema com ninguém, eu acho. (Ruth).

Padrão, legal. (Gustavo).

Muito tranquila, eu gostava. É como eu acabei de falar, em todo lugar tu vais ver as pessoas boas, as pessoas ruins, na sala de aula é a mesma coisa, porque é ser humano, cada um tem uma personalidade, pontos diferentes, pensamentos diferentes, e vai chegar um momento que vai haver discussão, e eu acho muito necessário dentro da educação, ver o ponto de vista. (Kelma).

Era boa. (Pablo).

Boa. (Cida).

Com a maioria era boa, com alguns não cheguei a me relacionar muito. (Joana).

Minha relação com todo mundo da sala sempre foi muito boa, falava com todo mundo, normal, não tinha inimigo não. (João).

Muito boa. (Ernesto).

Eu não tinha assim uma relação com a turma toda, era só, nosso grupo assim, eram uns, dez ou doze pessoas. (Samanta).

Era boa, ótima. (Eva).

Bom, até então, eu comecei a fazer uns amigos, mas como eu tive que me afastar por causa da gravidez, então eu não fiz tanta amizade assim, mas eu como aluna eu procuro conviver, conversar com todo mundo, dialogar. (Ranna).

Tínhamos uma boa relação, eu era representante de turma e era boa nossa relação, conseguia conviver com todos e me comunicar com todos. (Raimundo).

Pouco tempo que a gente, teve junto foi uma boa relação, fiz amizade que até hoje a gente tem contato ainda, foi boa. (Ricardo).

Observa-se nos relatos, que a maioria tinha uma boa relação com os colegas de turma, correspondendo a 95% (noventa e cinco por cento) e que apenas 5% (cinco por cento) não tinha uma boa relação com os colegas de sala.

Quando foi questionado sobre “você pensa em voltar a fazer um curso superior no IFAP”, obteve-se como resposta:

Pensei e estou fazendo, pós-graduação em Biotecnologia. (Marisa).

Sim. Daqui mais um tempo. (Igor).

Talvez, quem sabe uma especialização. (Kátia).

Sim. Faço até hoje. (Vanderlei).

Não, mas eu faço em outra instituição, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Farmácia, mas ainda não conclui. (Paula).

Sim, eu penso em voltar para o instituto federal. (Mateus).

Eu já voltei, no mesmo curso, eu só tranquei. Eu não parei, eu não desisti, por causa do trabalho, e aí voltei e estou seguindo firme. (Ruth).

Se eu tiver oportunidade e se for um curso que venha me chamar atenção e se tiver disponível no IFAP, sim. (Gustavo).

Se existir uma área que me agrade sim. Se em outro momento eu estiver morando na capital e lá tiver o curso que me agrade, sim. (Kelma).

Sim. (Pablo).

Sim. Assim que surgir cursos. Atualmente, faço o curso Técnico de Enfermagem em outra instituição. (Cida).

Sim. Pedagogia, até me escrevi, talvez, seja chamada. (Joana).

Penso, mas assim, eu queria fazer o curso de engenharia civil no IFAP, mas acho que está muito difícil para vir, e assim, esperar que o IFAP traga mais curso, mas assim, ter mais cautela dessa vez e escolher um que eu tenha mais afinidade. (João).

Quem sabe! Não posso dizer que sim, nem que não. (Ernesto).

Na verdade eu vou voltar, porque eu só tranquei, mas aí eu já fui lá e retorno ano que vem. (Samanta).

Sim, em breve. (Eva).

Sim. Retornar Ciências Biológicas, se deus quiser. (Ranna).

No momento não, no momento só almejo mesmo terminar meu curso e fazer uma pós aqui mesmo ou fora do estado. (Raimundo).

Dos cursos que são ofertados por lá nenhum deles ainda me agrada, mas quem sabe um dia eu formado já, trabalhando em Laranjal eu possa voltar a estudar por lá. (Ricardo).

Percebe-se nas narrativas, que 74% (setenta e quatro por cento) dos entrevistados voltariam sim, a fazer outro curso no IFAP e que apenas 16% (dezesesseis por cento) disseram talvez, sendo que, 11% (onze por cento) disseram que não voltariam a fazer outro curso no Instituto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as causas da evasão no ensino superior no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá – Campus – Laranjal do Jari, visando as 05 (cinco) turmas do curso Superior de Biologia – IFAP, Campus Laranjal do Jari entre 2014 e 2018, avaliou portando as causas da evasão e quais os motivos que levam esses acadêmicos a evadirem do curso origem com o propósito de sistematizar informações sobre os índices de evasão. Fatores identificados nas obras foram reconhecidos neste estudo, tais como, conciliar trabalho e estudo, doença, identificação, dentre outros.

Quanto aos objetivos, ressalta-se que a contribuição desta pesquisa foi além da avaliação do cenário, a fim de analisar os índices de evasão e gerar informações precisa sobre essa problemática, além de contribuir com dados para formulação de políticas de permanência do acadêmico na IE.

Em relação aos dados levantados, avia destacar que estes requerem interpretação e análise de seus contextos. Podendo ser realizada pela própria Coordenação de Curso ou pelo próprio Instituto.

Quanto aos índices verificados precisam ser percebidos na análise e devem buscar identificar e interpretar os fatores que levam à evasão. Pois de acordo com as obras revisadas, tais motivos podem ser de característica interna à IE e aos cursos, ou, externas a eles, relativos a variantes econômicas, sociais, culturais ou individuais, que afetam na permanência desses acadêmicos no Instituto.

Diante dos resultados, dos 19 (dezenove) acadêmicos entrevistados confirmou-se que 15 (quinze) evadiram do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e que, tão somente 04 (quatro) destes, não se enquadram como evadidos, apesar de não estarem na turma/curso de origem continuam na própria IE, em outra turma, foram remanejados, exceção de uma, que por motivo de gravidez retornou a turma/origem.

Constatou-se na análise dos resultados que a maioria desses acadêmicos é do sexo masculino, perfil esse, que não é tão comum, pois conforme alguns estudos percebe-se que o maior índice de evasão dar-se, no sexo feminino, por serem jovens, mães, trabalhadoras que muitas das vezes, precisam optar entre ambos “trabalho/estudo ou trabalho/família”, etc.

Assim, foi constatado que os principais motivos que levam esses acadêmicos a abandonarem o curso são: conciliar o trabalho com o estudo correspondendo a 37% (trinta e sete por cento); mudança de curso com 16% (dezesesseis por cento); identificação 11% (onze por

cento); afinidade 5% (cinco por cento); escolha do curso 11% (onze por cento); viagem 5% (cinco por cento); problema de saúde 5% (cinco por cento); aprovação em concurso público 5% (cinco por cento); gravidez 5% (cinco por cento). Outro fator, bastante interessante é que esses alunos evadiram entre o 1º (primeiro) e o 4º (quarto) semestre, que conforme, algumas obras revisadas ao longo desta pesquisa, esse período inicial, de adaptação e reconhecimento, é o ponto crucial para saída desses alunos da IE.

Portanto, observou-se que onde ocorreu maior índice de evasão foi nos fatores relacionados a conciliar trabalho e estudo, em seguida, mudança de curso e logo, identificação e escolha de curso com porcentagem correspondente.

Apercebe-se com base na análise dos dados que o fator trabalho/estudo ainda é um dos grandes contribuintes para a evasão, pois a maioria desses jovens por virem de uma condição financeira baixa precisa desde cedo trabalhar para manter seu sustento e da própria família, o outro, também não menos importante a ser analisado é o fator mudança de curso, onde muitos jovens almejam um determinado curso ou área a ser seguida, porém por falta de oportunidade e oferta na localidade onde mora acaba por aceitar a primeira opção que surge, todavia, quando consegue a tão desejada vaga, sem pensar duas vezes, optam por ela e abandonam o curso anterior na busca de realizar seus sonhos, outro fator, que se configura dentro desses índices é a não identificação e a escolha equivocada pelo curso, onde de início tentam dá continuidade, porém à medida que o curso anda, não conseguem se identificar e desta forma, evadem.

Salienta-se a primordialidade de interprender um debate acadêmico sobre o tema, estimulando estudos críticos para explicar o fenômeno da evasão dentro do curso superior em Ciências Biológicas e fomentar a criação de um Programa de Combate à evasão dentro da própria IE/IFAP – Campus Laranjal do Jari.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. M. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- ALI, M; ISIDORI, A. - Dati Sugli Iscritti e sui Laureati. Documento di Informazione n. 18. Università di Roma, 1982.
- ANDRIOLA, W. B., ANDRIOLA, C. G., y MOURA, C. P. (2006, Julho). **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará**.
- AUGISTIN, Cristina. **Dinâmica das vagas**. UERJ. Disponível em: <www2.uerj.br>. Acessado em: 18 jan. 2005.
- AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/...>. Acesso em: 13/12/2011.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. (2011). Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba: SP. v. 16. n.2, p.355-374, 2011.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. **Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica**/Cristiane Aparecida dos Santos Baggi. – Campinas: PUC-Campinas, 2010.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. (2003). **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, jul/set. 2003.
- BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- _____. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
- _____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Resolução nº 14 de 01/09/2011**. Institui o programa de monitoria. Macapá/AP: 2011.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1/2002, DE 18/02/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

_____. **Lei nº 10.861 de 14/04/2004.** Institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF: 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR / Setor de Educação, 2013. 69 p.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social:** Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, Silvia dos Santos; FERREIRA, Silvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos:** método de recolha e análise de dados. Trabalho de Conclusão de Curso (Metodologia de Investigação I) - Departamento de Educação da Faculdade de Ciências. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2005.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais 2003.

CARDOSO, C. B. (2008). **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 123 p.

COSTA JUNIOR, Wilfred Sacramento. (2010). **Evasão em cursos gratuitos:** Uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas. Dissertação de Mestrado, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

CUNHA, A. M., TUNES, E., SILVA, R. R. (2001). Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Quím. Nova*, 24 (2), 262-280.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes (2016). **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521.

DEMO, Pedro. “Qualidade e modernidade da educação superior (Discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência)”. *Educação Brasileira*, Brasília, CRUB, v. 27, nº 13, p. 35-80, 2º sem., 1991.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

_____. Manual de Pesquisa Qualitativa. 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio do Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FINI, Lucila Dichl Tolaine. Rendimento Escolar e Psicopedagogia. In Atuação **Psicopedagogia e Aprendizagem Escolar**. Orgs. Firmino Fernandes Sisto et al, Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FLORES, J. (1994). Análise de dados cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa. Barcelona: PPU.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, Brasília. 2005.75 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas , 1999.

GISI, Maria Lourdes. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995B, p. 57-63.

HARNICK, Simone. Má escolha e a causa de evasão. Folha de São Paulo. 2005.

HICKMANN, Jaqueline. **Opção pela licenciatura no curso de Ciências Biológicas: fatores envolvidos na escolha**. Cascavel, 2007. Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

JOVCHELOVICH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.

KIRA, Luci Frare. A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996). 106p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-São Paulo, 2002.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 7 set. 2017.

MAZZETTO, S. E., CARNEIRO, C. C. B. (2002). Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. Quím. Nova, 25, (6B), 1204-1210.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evacao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>>. Acesso em: 29/11/2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares da. A Construção de categorias de análise na pesquisa em educação. In: MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em Educação.** Belém: EDUEPA, 2011. p. 161 – 179

OLIVEIRA, Julia Milena da Paixão; DIAS, Alder de Sousa; BRITO, Marília Pantoja; SANTOS, Odite das Graças Brilhante dos. (2015). **"Evasão" e/ou "expulsão"? uma análise do que ocorre com alunos da educação de jovens e adultos.** II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Universidade do Estado do Amapá (UEAP). 2015.
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA12_ID8065_08092015184423.pdf. Acessado em: 08/04/2018 as 20:00

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky. (1995). **Aprendizagem e Desenvolvimento um processo Histórico.** 2ª ed. São Paulo: Scipione LTDA, 2000.

PERRENOUD, Philippe. (1999). **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed. 1999.

PINTO, Joaquim Lopes. **A Problemática da Evasão Escolar na Escola Pública: a quem compete?** [manuscrito]: / Joaquim Lopes Pinto. – 2014, 44p.

POLYDORO, Suely Aparecida Jorge. Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar. 1995. 145 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

_____. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição/Soely Aparecida Jorge Polydoro. --Campinas, SP: [s.n.], 2000.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – IFAP, 2013. Acesso em: 28 out. 2018.

PRADO, Fernando. D. **Acesso e evasão de estudantes na graduação:** a situação do curso de física da USP. São Paulo: USP, 1990. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, 1990.

PROPLAN. Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE.** Recife, Outubro de 2016. Não paginado. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acessado em: 14 jan. 2019.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em:

www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 11/10/2018.

ROSA, Edwarde. **Evasão no ensino superior: causas e consequências** (Um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás). São Paulo: EAESP/FGV, 1994, 239p. (Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Doutorado da EAESP/FGV. Área de Concentração: Organização; Recursos Humanos e Planejamento).

SACRISTÁN, J Gimeno; A. I. Pérez Gomes. (2000). **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf Acesso em: 10 jan. 2015.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MÁRTIRES, Hugo; SOUSA, Carolina, (2018). **Motivos para evadir da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve/Portugal, segundo os estudantes**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 56, n. 47, p. 43-70, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/13998/9357>>. Acesso em 28 ago. 2018

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina Elizabeth. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 175-204, out./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00175.pdf>. Acesso em: 20 jan.2017.

SOUZA, Antonia de Abreu *et. al.* **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. Review of Educational Research, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.

UNESCO. **Conferência mundial sobre ensino superior 2009**. As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 08 set. 2016

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. *Pesquisa qualitativa em administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIEIRA-CASTRO, L. P. V. Evasão dos Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Cascavel. Cascavel – PR, 2008. Monografia (Conclusão de Curso). Curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia Clínica** – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

YIN, Robert Kin. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Ofício N.º 01/2018

Laranjal do Jari- AP, 26 de Setembro de 2018.

Ao
José Raimundo Gomes,
Seção de Registro Escolar,
Instituto Federal do Amapá - IFAP, Campus Laranjal do Jari – AP.
Assunto: SOLICITAÇÃO (FAZ)

Prezado Senhor,

Eu, Francisca Leiliane Rego da Silva, brasileira, solteira, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, CPF nº 018.153.083-03 e RG nº 21904042002-1, residente e domiciliada na Avenida Campo Grande, nº 1183, Bairro Residencial Cajary, nesta cidade do referido Município, Estado do Amapá, venho respeitosamente à vossa Senhoria solicitar providências no sentido de Fichas de Matrículas das Turmas de Biologia, desde a primeira turma até a atual (BIO14.1; BIO15.1; BIO16.1; BIO17.1; BIO18.1), contendo telefone, e-mail, endereço, tendo em vista, tais informações para o andamento do TCC que faz-se necessário para a conclusão do curso.

Certa que vossa senhoria não medirá esforço no sentido de atender minha solicitação no mais breve espaço de tempo aproveito a oportunidade para reiterar votos de estima e apreço.

Francisca Leiliane Rego da Silva
CPF nº 018.153.083-03

APÊNDICE B – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Ofício N.º 02/2018

Laranjal do Jari- AP, 02 de outubro de 2018.

A Senhora,
Rita de Cássia Chaves
MD: Diretora do Departamento de Ensino campus de Laranjal do Jari/IFAP
Assunto: **SOLICITAÇÃO (FAZ)**

Prezada Senhora,

Eu, Francisca Leiliane Rego da Silva, brasileira, solteira, acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, CPF nº 018.153.083-03 e RG nº 21904042002-1 SSP/MA, residente e domiciliada na Avenida Campo Grande, nº 1183, Bairro Residencial Cajary, nesta cidade do referido Município, Estado do Amapá, venho respeitosamente à vossa Senhoria solicitar acesso ao banco de informações de alunos matriculados e os que ainda estão cursando, afim, de dar base de pesquisa ao meu TCC, cujo tese é SOBRE EVASAO ESCOLAR NO ESNSINO SUPERIOR do referido Instituto nos cursos de Biologia, desde a primeira turma até a atual (BIO14.1; BIO15.1; BIO16.1; BIO17.1; BIO18.1), contendo telefone, e-mail, endereço, data de nascimento, tendo em vista, tais informações para o andamento do TCC que faz-se necessário para a conclusão do curso.

Certa que vossa senhoria não medirá esforço no sentido de atender minha solicitação no mais breve espaço de tempo aproveito a oportunidade para reiterar votos de estima e apreço.

Francisca Leiliane Rego da Silva
CPF nº 018.153.083-03

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INTENÇÃO DE PESQUISA: EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Objetivo geral: analisar os motivos que levam a evasão escolar no curso de Ciências Biológicas do IFAP – Campus Laranjal do Jari.

Objetivos específicos:

- Compreender os itinerários educacionais de estudantes de educação superior.
- Identificar indicadores de exclusão e inclusão socioeducacional presentes nas narrativas dos sujeitos da pesquisa.

Questão-problema: Quais os motivos que levam o acadêmico do Curso de Ciências Biológicas a abandonar o seu curso.

Questões norteadoras:

- Quais os itinerários educacionais de estudantes de educação superior?
- Que indicadores de exclusão e inclusão socioeducacional se fizeram evidentes nos registros narrativos dos sujeitos da pesquisa?

ROTEIRO DE ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA

1 PERFIL SOCIOCULTURAL

1.1 NOME: CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO:

1.2 IDADE DE QUANDO CONCLUIU A EDUCAÇÃO BÁSICA:

1.3 IDADE ATUAL:

1.4 SEMESTRE QUE PAROU DE ESTUDAR:

1.5 PAÍS:

1.6 ESTADO:

1.7 MUNICÍPIO:

1.8 QUANDO ESTUDOU NA EDUCAÇÃO SUPERIOR MORAVA EM ZONA RURAL OU ZONA URBANA? CASO SEJA ORIUNDO DE ZONA RURAL, QUAL O NOME?

1.9 QUAL A ESCOLARIDADE DE SEUS PAIS?

1.10 ESTUDOU NA EJA?

1.11 ENQUANTO VOCÊ ESTAVA NO CURSO DE BIOLOGIA VOCÊ TRABALHAVA?

1.12 POR QUE ERA REALMENTE NECESSÁRIO QUE VOCÊ TRABALHASSE?

1.13 DURANTE QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHOU E AO MESMO TEMPO ESTUDOU NA BIOLOGIA?

1.14 ATUALMENTE VOCÊ ESTAR TRABALHANDO?

2 PERFIL SOCIOEDUCACIONAL

- 2.1 NARRE OS MOTIVOS QUE LHE FIZERAM DEIXAR DE ESTUDAR NO CURSO DE BIOLOGIA.
- 2.2 COMENTE SOBRE O PAPEL DO ESTADO QUANTO À OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR GRATUITA NA LOCALIDADE ONDE VOCÊ MORA.
- 2.3 CONTE COMO SUA FAMÍLIA CONSEGUIA PROVER-LHE DO DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍODO DE SUA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.
- 2.4 FALE SOBRE O QUE VOCÊ ALMEJAVA DE FUTURO.
- 2.5 DIGA OS PRINCIPAIS FATORES EXTERNOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA SUA EVASÃO DO CURSO DE BIOLOGIA.

3 PRESENÇA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

- 3.1 CONTE COMO FOI PARA VOCE CONQUISTAR UMA VAGA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.
- 3.2 COMENTE O MOTIVO DE TER ESCOLHIDO O CURSO DE BIOLOGIA.
- 3.3 A METODOLOGIA DE ENSINO DOS PROFESSORES ERA BOA.
- 3.4 VOCÊ RECEBIA ALGUMA AJUDA FINANCEIRA DO IFAP.
- 3.5 COMO ERA SUA RELAÇÃO COM SEUS COLEGAS DE CURSO.
- 3.6 VOCÊ PENSA EM VOLTA A FAZER UM CURSO SUPERIOR NO IFAP.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____,
R.G: _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar do trabalho de campo referente à pesquisa intitulada “EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP – CAMPUS – LARANJAL DO JARI ENTRE 2014 – 2018”, orientada pelo (a) Professor (a) Esp. Manoel Raimundo dos Santos e tendo como pesquisadora: Francisca Leiliane Rego da Silva, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada do objetivo estritamente acadêmico do estudo, que, em linhas gerais é analisar as causas da evasão escolar no ensino superior no curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá – Campus – Laranjal do Jari. Minha colaboração se fará por meio de participação como sujeito da pesquisa. Para os fins da pesquisa serão utilizados dados fornecidos voluntariamente durante a entrevista narrativa. Declaro estar ciente que serão feitas gravações de som com fins a facilitar o trabalho de transcrição e análise dos dados, para a produção da monografia e possivelmente de artigos, a serem divulgados na comunidade científica. O acesso e as análises dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador. O anonimato da participante do estudo estará assegurado pela troca de nome do participante a pesquisa.

Laranjal do Jari/AP, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

Nome – Pesquisador (a)